



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA ORIENTAR A
SEXUALIDADE DOS ALUNOS: Análise do Projeto Bom
Menino, Itaituba-Pará**

DAIANE DIAS RODRIGUES MAFRA

ITAITUBA-PARÁ



Editar com o WPS Office

2017

DAIANE DIAS RODRIGUES MAFRA

DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE DOS ALUNOS: Análise do Projeto Bom Menino, Itaituba-Pará

Monografia de graduação apresentada ao curso de Pedagogia, ministrada pela faculdade de Itaituba (FAI), como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia, orientado pela Prof.^a Gislainy Ferreira Fernandes, Esp.

ITAITUBA PARÁ



Editar com o WPS Office

MAFRA, Daiane Dias Rodrigues

DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE DOS ALUNOS: Análise do Projeto Bom Menino, Itaituba-Pará: FAI, 2017.

61 pág.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)- Faculdade de Itaituba – FAI,

Curso de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba – PA, 2017

Orientadora:

1. DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE DOS ALUNOS: Análise do Projeto Bom Menino em Itaituba-Pará.





CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Acadêmica: **DAIANE DIAS RODRIGUES MAFRA**

**DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA ORIENTAR A
SEXUALIDADE DOS ALUNOS: Análise do Projeto Bom
Menino, Itaituba-Pará**

Monografia de graduação apresentada ao curso de
Pedagogia, ministrada pela faculdade de Itaituba
(FAI), como requisito para obtenção de título de
Licenciatura Plena em Pedagogia, orientado pela
Profª Gislainy Ferreira Fernandes, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente:_____NOTA:_____
Prof. Msc. Marcio Silva Conceição

Orientador (a):_____NOTA:_____
Prof.ª Esp. Gislainy Ferreira Fernandes

Avaliador (a):_____NOTA:_____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado:_____Média:_____



Itaituba – PA, 29 de julho de 2017.

Dedico este trabalho ao meu querido Deus e toda minha família, especialmente a minha mãe Olinda, meu pai Freitas, meu irmão Daniel, minha cunhada Danielly, meu cunhado Dalton, meus sogros Rosário e Francisco e a meu esposo Darlysson Mafra, que com apoio e amor acompanharam desde o início a minha luta para ingressar e terminar essa graduação e por



estarem sempre ao meu lado me dando forças e incentivos, para que eu não desistisse dessa grande jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu digníssimo Deus por ter me concedido esta benção de poder realizar um sonho meu e de minha família em me ver graduada. Em especial a minha mãe que sempre me deu incentivos para continuar, e a meu esposo pela compreensão e paciência quando precisei me ausentar por diversas vezes pra ir em busca de informações e material para o desenvolvimento da pesquisa deste trabalho de conclusão de curso, sem contar o apoio financeiro de ambos.

Também a todos os meus amigos mais próximos que sempre estiveram ao meu lado me dando forças para continuar. Agradeço também a todo corpo docente (cb Paula, sgt Fátima, Sgt Izabel, Sgt Luciano, Sgt Mirlande, Sgt Elenilda, Sd Lemos e Sd Elizeu) do Projeto bom Menino por terem me aceito na realização deste pesquisa.

Agradeço a minha orientadora Gislainy que não mediu esforços para me nortear no desenvolvimento desta pesquisa e principalmente pelas palavras de incentivos.

Risoneide Leal, Priscila Farias, Talita Gabriela, kátia Sousa, Linikker Macedo, minhas amigas e amigos quero agradecer por ter me ajudado nessa caminhada acadêmica, e também quero agradecer pela disponibilidade, incentivo e amizade de cada um, principalmente ao ex- acadêmico desta instituição Anderson Bezerra que não mediu esforços para me ajudar.

Agradeço a Faculdade de Itaituba em geral pelo apoio, pelo suporte acessível aos material necessário para a minha formação e pela aprendizagem que a mesma me proporcionou.

A todos os professores que colaboraram com o meu crescimento intelectual e profissional, pela paciência de nos ensinar e nos acompanhar esses quatro anos o meu sincero agradecimento a esses profissionais.

A todos o meu sincero, muito obrigado.





LISTA DE SIGLAS

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES

PCN'S – PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS

DST'S – Doenças Sexualmente Transmissível.

OMS -Organização Mundial da Saúde

ECA -Estatuto da Criança e Adolescência

DIU - Dispositivo Intrauterino



“Pais e professores devem buscar uma compreensão da sexualidade para uma intenção qualitativa, subjetiva, ética, informativa, capaz de dar às novas gerações algumas segurança e referência na vivência social e pessoal da sexualidade”.



(SUPLICY, 1999).



RESUMO

Esta monografia teve como escopo analisar os desafios da docência para orientar a sexualidade, assim como também mostrar as dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao para falar com os alunos sobre o sexo. Mediante esta problemática observou-se que que no Projeto Bom Menino há uma necessidade de implementar metodologias para orientar sobre sexualidade que é um desafio para os docentes, pois cada indivíduo tem uma maneira diferente de pensar sobre o assunto. Os profissionais de Educação precisam ser flexíveis no ambiente de trabalho, buscando promover uma aprendizagem baseado em fatos quanto o de suas potencialidades. Partindo-se da experiência docente, a qual observou a notória importância de se discutir a sexualidade na escola, uma vez que cresce a cada dia o número de gravidez precoce, contaminações de doenças sexualmente transmissíveis principalmente entre adolescente. O estudo caracteriza-se como introdução a história da sexualidade no Brasil falando também sobre as etapas da adolescência; faz uma investigação sobre o verdadeiro papel da família e a importância que ela representa para o desenvolvimento sexual do adolescente e sobre a incorporação de prática de orientação sexual na escola, através do método dentro de uma abordagem quantitativa, descritiva e bibliográfica e a partir desse estudo foi possível levantar dados relevantes para embasar esta monografia que traz como tema os desafios da docência em orientar a sexualidade dos alunos. Enfim analisar o conhecimento de pais, alunos e professores sobre a sexualidade. Contudo é importante ressaltar que ainda á bastante preconceito com relacionado a este assunto, é de suma importância que haja orientação na escola juntamente com o apoio familiar para que os discentes possam ter um esclarecimento necessário sobre a sexualidade. Espera-se que este estudo venha contribuir para que se repense e reflita-se quanto essa prática, principalmente, no que concerne as questões da sexualidade humana, orientação sexual na escola, e que a leitura dessa monografia se constitua em um fomento de novos campos de pesquisa, pois o estudo da sexualidade humana é inesgotável.

Palavras-Chave: Orientação sexual. Família. Sexualidade. Adolescência. Professor.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	11
1 A SEXUALIDADE: ABORDAGEM HISTÓRICA, SOCIAL E PSICOLÓGICA	13
1.1 CONCEITUALIZANDO A SEXUALIDADE	13
1.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA VISÃO HISTÓRICA, SOCIAL E PSICOLÓGICA	15
1.3 A SEXUALIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	18
1.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SEXUALIDADE	20
2 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	22
2.1 PRINCIPAIS DESAFIOS SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	22
2.2 A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	24
2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	25
2.3.1 Prevenção	27
2.4 O PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL	29
2.5 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL	31
3 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE DOS ALUNOS:	
ANÁLISE DO PROJETO BOM MENINO, ITAITUBA-PARÁ	33
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	33
3.2 METODOLOGIA	34
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA	35
3.3.1 Na Visão dos Alunos	36
3.3.2 Na visão dos pais	42
3.3.3 Na visão dos professores	48
3.4 PROPOSTA	52
CONCLUSÃO	53
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	55
APÊNDICES	





INTRODUÇÃO

O referido estudo tem por objetivo analisar os desafios da docência para orientar a sexualidade, assim como também mostrar as dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao falar com os alunos sobre o sexo. Para esta pesquisa adotou-se pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, onde a última utilizou-se de questionários com perguntas abertas e fechadas destinadas aos pais, alunos e professores.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de um estudo aprofundado sobre a sexualidade dos alunos, pois é um grande desafio se trabalhar a sexualidade dos adolescentes. O trabalho da docência para explicar este conteúdo vem ser muito exaustivo, pois os professores enfrentam muitas dificuldades nesse tipo de abordagem em relação as diferentes opiniões negativas dos pais que alegam certos constrangimentos aos seus filhos, pelo fato da idade e da forma como é apresentada a orientação sexual dentro da sala de aula. Dentro desse contexto faz necessária uma preparação adequada para os professores para saber lidar com os pais que não concordam com este tipo de assunto dentro da escola e com os alunos que estão repletos de curiosidades e prontos para fazer novas descobertas.

A desenvoltura desta monografia foi elencada a partir da pesquisa bibliográficas, onde foi estudada ideias de autores conceituado nessa área no desenvolvimento humano como: Nunes (2000), Taquette (2001), Freud (2001), Mullinar (2003), Meira (2002), Costa (1986), Foucault (1982), Oliveira (2002), Louro (1997) dentre outros que foram consultados para enriquecer a ideia levantada neste TCC. Também foi utilizado a pesquisa de campo por meios de estudo de caso que requereu uma abordagem quantitativa e qualitativa descritiva no Projeto Bom Menino que fica no município de Itaituba, onde houve a participação de professores, pais e alunos, através de entrevistas com perguntas estruturadas e semiestruturadas acerca das problemáticas que envolve a pesquisa. Sendo assim essa pesquisa de campo teve como base de sustentação ao estudo três questões norteadoras, que foram: Os professores estão preparados para orientar sobre a sexualidade? Quais as dificuldades encontradas pelo professor para falar sobre a sexualidade? E Que importância



os docentes da instituição atribuem as atividades voltadas para a sexualidade?

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo se faz um breve percurso histórico sobre a orientação sexual e seus teóricos, para que haja um melhor entendimento sobre o que é orientação sexual. E como ela deve ser abordada adequadamente a realidade escolar.

O segundo capítulo aborda sobre os principais desafios da orientação sexual na escola, explanando assim sobre a sexualidade na adolescência, gravidez na adolescência e formas de prevenção e a importância da família na orientação sexual.

Já o terceiro capítulo aborda os desafios da docência para orientar a sexualidade dos alunos do Projeto Bom Menino averiguando a caracterização no campo da pesquisa, a metodologia adotada e os resultados da pesquisa que foram feitas com os pais, alunos e professores.



1 A SEXUALIDADE: ABORDAGEM HISTÓRICA, SOCIAL E PSICOLÓGICA

1.1 CONCEITUALIZANDO A SEXUALIDADE

O termo sexualidade surgiu no século XIX, marcando algo diferente do que apenas um remanejamento de vocabulário. O uso desta palavra é estabelecido em relação a outros fenômenos, como o desenvolvimento de campos de conhecimento diversos; a instauração de um conjunto de regras e de normas apoiadas em instituições religiosas, judiciárias, pedagógicas e médicas; mudanças no modo pelo qual os indivíduos são levados a dar sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimento, sensações e sonhos.

De acordo com Mullinar, sexualidade é:

São sentimentos relacionados ao fato do ser homem ou mulher e o jeito como a gente expressa esses sentimentos. Algumas pessoas exploram a sexualidade através de fantasia sexual ou masturbação. Muitas pessoas exploram a sexualidade através de contato sexual e de seus relacionamentos com outras pessoas. (MULLINAR, 1993:109).

Todo e qualquer sentimento de afeto que está relacionado ao ser homem ou mulher diz respeito a sexualidade, sabendo que cada pessoa tem um modo diferenciado de explorar a sexualidade, podendo então deixar fluir a imaginação de cada um. Sabe-se que pode ser colocado em prática todas as fantasias, havendo assim a oportunidade que pessoas conheçam seu próprio corpo através da masturbação.

Por muito tempo a sexualidade era resumida apenas em órgãos genitais, mais este conceito se tornou mais amplo, incluindo as atividades afetivas, as forma de sentir, de gostar e de amar, juntando todo comportamento humano. O conceito de sexualidade vem sendo transformado a cada geração. Segundo Meira a sexualidade tem outro significado:

A sexualidade própria de cada pessoa, a meiguice, carinho, carência, os afetos. Impulsos sexuais, socialização, agressividade, a forma de cortejo ou grotesca de se comunicar com os outros, a colocação da voz através do seu timbre, tonalidade de voz, o nível de simpatia ou apatia, a maneira de se vestir, esse produzir, o grau de inibição e a capacidade de atrair o outro, as preferências sexuais, desejos, fantasias, manifestação da excitação... caracterizam o que chamamos de sexualidade. (MEIRA, 2002:13)

A sexualidade é o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os



reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as “disciplinas do corpo” e participa da “regulação das populações”. A sexualidade é um “negócio de Estado”, tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade.

Compreende-se também como esse tipo de poder foi indispensável no processo de afirmação do capitalismo, que pôde desenvolver-se “à custa da inserção controlada dos corpos no aparelho de produção e por meio de um ajustamento dos fenômenos de população aos processos econômicos”.

Além de foco de disputa política, a sexualidade possibilita vigilâncias infinitesimais, controles constantes, ordenações espaciais meticulosas, exames médicos ou psicológicos infinitos. A sexualidade, portanto, é uma via de acesso tanto a aspectos privados quando públicos. Ela suscita mecanismos heterogêneos de controle que se complementam, instituindo o indivíduo e a população como objetos de poder e saber.

Definição a sexualidade é uma das mais importantes e complexas dimensões da condição humana. No mundo atual estamos continuamente assediados por um “ambiente sexual” que se manifesta nos mecanismos de sustentação da sociedade capitalista ocidental. (NUNES, 2006: 05)

Nunes (2006) A sexualidade de acordo com o autor vem ser dimensão de condição humana, onde todos estão assediados por um ambiente sexual. Acreditasse a sexualidade está ligado a um conjuntos de sentimentos e impulsos, onde o indivíduo desenvolve de acordo com o meio em que vivi, não se tratando exclusivamente de um ato sexual. Sexualidade é energia vital instintiva direcionada para o prazer, passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual, à procriação e à sublimação.

A sexualidade humana forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e



não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso. É energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas.

A Sexualidade é a própria vivência e significação do sexo, para além do determinismo naturalista, isto é, já carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha, que a tornam uma dimensão humana, dialógica e cultural. Não há como se subtrair a esta condição. Ela está presente desde o surgimento ou organização da cultura humana. Como seres sexuados somos também sexualizados, isto é, envolvidos com a dinâmica e características de nossa sexualidade, NUNES (2000:73).

Nunes (2000) A Sexualidade é parte integrante de todo ser humano, está relacionada à intimidade, a afetividade, ao carinho, a ternura, a uma forma de expressão de sentir e expressar o amor humano através das relações afetivos sexuais. Sua presença está em todos os aspectos da vida humana desde a concepção até a morte, manifestando-se em todas as fases da vida, infância, adolescência, fase adulta, terceira idade; sem distinção de raça, cor, sexo, deficiência, etc.; Além de que não está apenas nos aspectos genitais, mas sendo considerada como uma das suas formas de expressão, porém nunca como forma isolada, como um fim em si mesma.

Podemos definir sexualidade como um conjunto colorido que contém contato, relação corpórea, psíquica, sentimental, desejo voltado a pessoas e objetos; sonhos e delírios; prazer, gozo e dor; perda, sofrimento e frustração; crescimento e futuro; consciência, plenitude do presente e memória do passado; processos estes que vão sendo elaborados e dando espaço para novas conquistas.

A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e integrações portanto a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como direito humano básico. A saúde mental é a integração dos aspectos sociais, somáticos, intelectuais e emocionais de maneira tal influenciem positivamente a personalidade, a capacidade de comunicação com outras pessoas e o amor.

1.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA VISÃO HISTÓRICA, SOCIAL E PSICOLÓGICA.



Costa (1986) infere-se que a educação sexual sempre foi objeto de polemica em nossa tradição educacional. A escola brasileira pública e privada sempre manteve este tema distante de seus procedimentos curriculares e responsabilidades institucional. Os anos de 1960 foram aquelas que produziram as primeiras abordagens da sexualidade na escola. Distantes da revolução sexual euro-americano, nossos educadores e pais pioneiros na educação sexual normativa e parentética. Os diversos manuais deste período tem identificação com os fundamentos de similares formas de aconselhamentos religiosos e originam-se nos núcleos mais conservadoras da sociedade brasileira, aturdia com a revolução dos costumes e com o avanço das modernidades permissivas, identificadas com a modernização e industrialização emergentes.

No século XVIII a história da sexualidade da escola não muito clara. Mas, alguns estudiosos como Barroso e Bruschini (1982) *apud* Sayão (1997) apontam o surgimento da educação sexual na França no século XVIII. Seu objetivo era combater a masturbação. Uma forma de reprimir a manifestação da sexualidade infantil e proteger as crianças e adolescentes dos “perigos” da sexualidade.

“No ano de 1920 surgiram as primeiras preocupações sobre a Educação Sexual nas escolas do Brasil. Combater a masturbação, as doenças venéreas, preparar a mulher para bem exercer o papel de mãe esposa. Passando assim a ser foco na saúde pública e na reprodução saudável – influencia- higienista. (COSTA, 1986: 10)

No que diz respeito a citação acima no Brasil a história da educação especial surge com as primeiras ideias sobre educação \ sexualidade, no combate a masturbação e doenças venéreas, apontando também a preparação da mulher para o exercício do papel de esposa e mãe.

Embora tenhamos insistido na repressão sexual não se realiza no conjunto explícito de interdições e censura, mais sobre tudo pelas práticas, ideias e instituições que regulamentam o permitido, mantivemos presente a ideia da repressão como um processo de mutilação, desvalorização e controle da sexualidade como pecaminosa, e imoral e viciosa. (FOUCAULT, 1982:16)

Em 1928 aprovou-se em um congresso nacional de professores e



educadores, a proposta de educação sexual nas escolas para a formação dos educandos, adolescentes e jovens. Em meados do ano de 1960 surgem os livros do padre Charbonneau todos escritos sobre a ótica da moral católica e bastante difundido entre pais e educadores com o objetivo de sensibilizar os jovens que praticar tal ato seria considerado um pecado.

Segundo Nunes (2000), longe de inserir-se no processo de produção social econômico, a criança em nossa tradição familiar e institucional escolar, bem como na sociedade e cultura como um todo, permanece uma incógnita, uma grande indagação, um desafio e um enigma para a nossas pobres convicções e inibidas as nossas potencialidades críticas e reflexivas. Notadamente não somos tributados de uma cultura que valoriza crianças em suas expressões e propriedades.

O estudo que propomos realizar quer primordialmente sensibilizar pais e educadores sobre a singularidade, naturalidade, originalidade e peculiaridade da condição social das crianças e adolescentes, e suas multiplicidades de significados. (NUNES, 2000:9)

Nunes (2000) Crianças e adolescentes são seres em fase de construção com características típicas, formação cognitiva a ser em desenvolvidas e outras relevâncias em que faz-se necessário um conhecimento responsável por parte daqueles que participarão do convívio e que servirão ainda de influência maior das mesmas. Através desses conhecimentos, tanto o educador como os progenitores poderão de certa forma lidar com as transformações vitais que advir em no universo das crianças e adolescentes.

De acordo com Oliveira (2002:17) “a sexualidade sempre esteve presente na história dos seres humanos(..)” alguns registros rupestres, na pré-história já indicavam as relações sexuais na qual ocorriam naturalmente a semelhança de animais no ato do acasalamento (..) como passar do tempo surge representações da sexualidade humana, inicialmente como indivíduo, posteriormente como grupo e por último introduzido como elemento mítico da natureza. E assim por muitos anos os grupos humanos foram reproduzindo e crescendo.

Nunes (2000) defende que a aquisição da linguagem, a imposição dos papéis sexuais, a cristalização dos comportamentos disciplinares e capacidade



de produção convergem como principais enfoques do ethos educacional que construímos e continuamente reproduzimos. A descoberta da infância, para além da mera identificação etária, como uma das mais importantes temáticas de investigação da Educação, Psicanálise e Pediatria, entre algumas das ciências modernas que assumiram esta dinâmica analítica, é um dos mais desafiadores horizontes científicos, historiográficos e pedagógicos. O autor supracitado discorre e que:

A infância tem sido considerada a época da aquisição subjetiva e sociocultural da identidade humana, na relação com o mundo, na descoberta de si e na apropriação significativa da cultura. Entendemos ser esta características mais particular desta fase de nossa vida (NUNES, 2000:11)

Vencer as dificuldades por si só gera na criança o orgulho e a segurança de que é possível continuar a buscar novos conhecimentos. Portanto, sujar-se, chorar, sentir, machucar-se e até frustra-se por não conseguir algo são acontecimentos importantes que a partir da infância contribuirão para a construção de um adulto capaz de encaminhar seus próprios conflitos e de buscar suas realizações. Não basta que tenhamos afeição pela criança, é preciso respeitar sua infância.

1.3 A SEXUALIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

De acordo com Brasil (2001) “As manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias.” Entende-se assim que a crianças o tem grande influência por parte de livros, da escola, de pessoas que não pertencem a sua família e principalmente da mídia, essas influências atuam de maneira decisiva na formação sexual dos adolescentes. Sabe-se que na televisão há propagandas, filmes e novelas que se apresentam de maneira errônea que gera excitações relacionadas a curiosidades e até mesmo algumas fantasias sexuais da criança e adolescentes.

Essa presença da sexualidade independente da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de educação sexual, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligada ou algo do qual alguém possa se despir. (LOURO, 1997: 81).



É no ambiente escolar que a criança e/ou adolescente enquanto aluno, deve sentir-se amparado sobre sexualidade, entendendo as transformações ocorrentes em seus corpos, mudanças de comportamentos, descobertas emocionais, gravidez na adolescência entre outros. O educador, de certa forma precisa estar preparado para auxiliar nos questionamentos do alunado e a escola também pode colaborar fornecendo materiais para subsidiar algum trabalho sobre o assunto desenvolvido por este.

Vale ressaltar que a curiosidade respeito da sexualidade são questões bem significativas, na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e o desejo de saber. Essa curiosidade gira em torno da tentativa de compreender o que é o relacionamento sexual, como ele ocorre, as transformações no corpo durante a puberdade, como acontece a gravidez e o parto. Todas essas curiosidades são importantes de serem contempladas pelo professor, assim como ação reflexiva quanto aos preconceitos em relação aos comportamentos ligados às meninas e aos meninos.

Além dessas questões, são comum que a curiosidade acerca de outros fatos e informações se expresse, questões como “o que é aborto?”, por exemplo, são comuns e deverão ser respondidas e tratadas de forma direta. Segundo os PCNS (2001:143)

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento de cada ser humano, e deve ser construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio social e cultural. A sexualidade vem sendo considerada de diferentes formas, ao longo da história da humanidade. Embora nos pareça inusitado, houve um tempo em que fazer sexo e falar sobre tal assunto não requeriam muitas restrições. (BRASIL, 2001:143)

A questão da orientação sexual é bastante presente no cotidiano de todos os profissionais da educação, surgem então propostas de trabalho que ajuda e delimita a atuação do professor neste campo. A sexualidade primeiramente deve ser abordada pela família, que de forma explícita ou implícita transmitem seus valores, mas cabe à escola adotar maneiras para ajudar o aluno a encontrar um ponto de referência por meio de reflexões.



“Faz parte da opinião popular sobre a pulsão sexual, que ela está ausente a infância e só desperta no período da vida designado puberdade. Mas esse não é apenas um erro popular e sim um equívoco de graves consequências, pois é o principal culpado de nossa ignorância de hoje sobre as condições básicas da vida sexual” (FREUD, 1905: 162)

Deveria ser de interesse popular que nossas crianças e adolescentes dos dias atuais tivessem um conhecimento mais amplo sobre sexualidade, pois deste modo poderia ser evitado várias ações errôneas cometidos por esta classe de adolescentes que chegam na fase da puberdade no auge curiosidade e descobertas, e na maioria das vezes as descobertas são de forma errada justamente por ignorância de nossa sociedade hipócrita.

Assim de acordo com os PCNS é importante destacar que os conteúdos de orientação sexual podem e devem ser flexíveis, de forma a abranger as necessidades específicas de cada turma a cada momento. O professor deve reconhecer como legítimo por parte das crianças e dos jovens a busca do prazer e as curiosidades acerca da sexualidade uma vez que fazem parte do desenvolvimento do aluno.

Tratar de sexualidade na escola requer um alicerce de uma concepção científica e humanista desta sexualidade, superando o senso comum, que é o nível primário do conhecimento social. Somente por abordagem histórica e cultural sobre a construção da sexualidade humana, fundamentada por uma rigorosa compreensão científica do desenvolvimento psicosssexual dos adolescentes poderemos analisar as manifestações de sexualidade na escola (NUNES, 2000:74)

Nunes (2000) cita que o tema em questão vem sobrecarregado de conceitos arranjados na sociedade e, com isso, ele é encarado como tabu tanto pela mesma sociedade quanto pela família quando tratado com crianças e adolescentes. E estes por conseguinte, começam a formular olhares diferentes e por consequência errôneos, levando-os a agir de forma inadequada. É neste momento que o educandário entra em cena orientando os mesmos a novos conhecimentos sobre o assunto.

Nunes (2000) diz que o educador deve estar atento com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, tem que se atentar na forma como irá responder ou não as questões mais simples trazidas pelos alunos, o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões a seus alunos deixando assim o aluno construir suas próprias opiniões sobre o tema.



Louro (1986) afirma que para fazer-se um bom trabalho e se ter bons resultados é necessário que o educador estabeleça uma relação de confiança com os alunos, está disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não julgar colocações feitas por eles para não retrai-los e assim perder a confiança que já foi adquirida, responder as perguntas de forma direta de modo que possa estar esclarecendo as questões trazidas pelos educandos, são de fundamental importância para a tranquilidade do mesmo, e assim ele terá uma certa consciência do seu corpo e até melhores condições de prevenção as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual.

1.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SEXUALIDADE

Geralmente, as leis tratam de assuntos técnicos, administrativos e burocráticos. É difícil imaginar uma “lei pedagógica”, até porque pedagogia concorda mais com princípios do que com leis. No entanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aqui citada como: LDB (Lei nº 9.394/96) tem um forte componente pedagógico, se considerarmos pedagogia enquanto ciência da instrução e da educação e não método.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL/96, Art.10).

Tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente, aqui citado como: ECA quanto a LDB têm em comum o fato de terem sido precedidas por uma grande mobilização social que, por meio de intensos debates em diferentes áreas, levou, de um modo ou outro, à sua promulgação.

A última década do século passado registra avanços no sistema educacional brasileiro no que diz respeito à inclusão dos assim denominados temas transversais– gênero, raça/etnia e sexualidade –, que foram incluídos nos documentos que regem a educação, ainda que formulados de forma bastante genérica, por meio de frases como “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (LDB Nº 9.394). Essas mudanças aconteceram por pressão dos organismos internacionais (Nações Unidas e Banco Mundial), mas também



refletem as reivindicações e lutas dos movimentos sociais, especialmente do movimento negro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 – promulgada em 20 de dezembro de 1996 ampliou a autonomia das escolas e possibilitou a inserção de novos conteúdos curriculares tanto na escola como na formação dos/as professores/as.

Brasil (1996) a partir da nova lei nº 9394/96 foram criados os parâmetros curriculares para o ensino fundamental (antigo primeiro grau) e para o ensino médio (antigo segundo grau), ou seja, diretrizes gerais sobre os conteúdos a serem ministrados nas diferentes disciplinas, permitindo às escolas maior grau de autonomia quanto à organização e forma de socialização desses conhecimentos.

Valadares (2005) informa que com as mudanças de governo em 2003 onde Luís Inácio Lula da Silva assumiu a presidência no lugar de Fernando Henrique Cardoso, verifica-se um aumento de ações e de debates em torno da necessidade de políticas educacionais voltadas para a promoção da equidade de gênero, da superação das desigualdades étnico-raciais e regionais, de enfrentamento do racismo e do preconceito em relação aos negros, homossexuais e outros grupos indeníveis, assim como de políticas públicas para adolescentes e jovens.

Nesse processo evidencia-se a inclusão da sexualidade no currículo e na formação continuada dos docentes, já com indícios de ressignificação das concepções sobre sexualidade no trabalho pedagógico.

2 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

2.1 PRINCIPAIS DESAFIOS SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.

A Educação Sexual é muito mais do que a assunto reprodutivo. O ensino nas escolas pode ressaltar tanto a questão do prazer quanto a do direito ao livre exercício da sexualidade. Com isso cabe à família e às instituições de ensino guiar qual a maneira mais segura e responsável de desfrutar dessa liberdade.

O tema deve ser tratado na escola abordando a questão dos direitos sexuais, mas alertando para a importância da responsabilidade e da



necessidade da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, como Aids e hepatites virais e entre outras. Para tanto, é necessário que gestores, professores, profissionais, família, da área da saúde e da Educação e toda comunidade escolar assumam esse compromisso de maneira pedagógica, sem passar por cima de valores e culturas familiares. De acordo com Nunes e Silva:

A educação sexual escolar sempre foi objeto de polemica em nossa tradição educacional. A escola brasileira, pública e privada, sempre manteve esse tema distante de seus procedimentos curriculares e responsabilidade institucionais. Iniciativas esporádicas, nascidas quase sempre de inspirações religioso-confessionais e em núcleos associativos de dissidentes de cultura conservadoras foram constantemente recheados e reduzidos a insignificantes expressões. Foram anos dourados e anos rebeldes os senários de massificação da necessidade de uma educação sexual escolar. É certo que ainda temos seria divergências sobre a natureza, identidade e limitações do que seja propriamente a educação sexual; divergências que estão presentes no campo das ciências da educação e das iniciativas institucionais de entendimentos e de conceituações sobre essas questões ou tema, mais não deixamos e de entender que por esta expressão quer-se representar o conjuntos de processos simbólicos-significativos e comportamentais, psicossubjetivos socioinstitucionais de representação e vivencias das identidades e potencialidades sexuais. (NUNES e SILVA, 2000:13).

De acordo com o os autores é muito complicado trabalhar nas escolas a educação sexual. É preciso que educadores aconselham que sejam feitas reuniões pedagógicas para explicar aos pais de que maneira o sexo será abordado no currículo. É nesses que os pais, através dessa reunião se manifesta se houver dúvidas sobre a Educação Sexual nas escolas, ou mesmo, reclamar sobre a forma como o conteúdo tem sido passado ao seu filho.

Vale ressaltar que é importante também que os professores de todas as disciplinas, principalmente aqueles que se sentem mais à vontade para trabalhar a temática, abordando questões sexuais nas salas de aula cotidianamente e de forma pedagógicas. Na sala de aula, é importante que abordem esses temas através de metodologias mais fluidas como por exemplo palestras de especialistas sobre o tema, aulas temáticas, discussões de vídeo, oficinas, seminários, gincanas, teatro, atividades ligadas à cultura.

Nunes e Silva relatam a importância da escola:

A escola deve ser entendida como instituição social inserida na práxis social como um todo e seu papel deve ser de formação de homens e mulheres omnilaterais, capazes de apropriação plena da condição



humana e inserção emancipadora no mundo do trabalho, da cultura e das vivências sexuais realizadoras. Implica reconhecer a pertinência do espaço institucional escolar e os limites e contradições da abordagem da sexualidade como tema curricular da escola. Para isso, torna necessário a produção de um ethos inovador que articule as responsabilidade entre escola e família, entendendo-a como unidade social em transformação, de modo a constituir um conjunto de saberes, habilidades e atitudes, referentes a sexualidade humana, voltada para emancipação e libertação humana em plenitude. (NUNES e SILVA, 2000:17-18).

De acordo com os autores Nunes e Silva (2000) a escola ainda tem um papel essencial quando o assunto é sexo. Apesar da mudança na forma de abordagem, falar de sexo com os alunos pode ser motivo de constrangimento para muitos deles. Entretanto, é preciso assumir que, ainda que se tente evitar o assunto, o sexo está presente em todas as faixas etárias, seja nos questionamentos mais ingênuos de uma criança que está descobrindo o corpo. Por isso, é preciso que se saiba trabalhar esse assunto buscando melhorar as suas respostas em livros sobre o assunto.

Portanto os professores precisam demonstrar naturalidade e atitudes de tolerância; mostrar coerência entre discurso, comportamentos e atitudes; gerar um clima de confiança, favorecendo o diálogo; responder as perguntas de forma natural e verdadeira, partir de conhecimentos contextualizados, utilizando-se de estratégias de aprendizagem de forma lúdica. Não podemos ignorar o tema, pois o silêncio é também uma forma de educar. Quando calamos, nossos alunos aprendem que a sexualidade é um tabu, assunto a ser ignorado; logo poderão surgir dúvidas e conflitos em relação a sua própria sexualidade.

2.2 A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.

Brasil (1994) menciona que a conduta sexual de uma pessoa depende não só da etapa de desenvolvimento em que se encontra, como do contexto familiar e social em que vive. Na atualidade, a sociedade tem fornecido mensagens ambíguas aos jovens, deixando dúvidas em relação à época mais adequada para o início das relações sexuais. Ao mesmo tempo em que a atividade sexual na adolescência já é vista como um fato natural, largamente



divulgado pela mídia, que estimula a aceitação social da gravidez fora do casamento, ainda se veem a condenação moral e religiosa ao sexo antes do matrimônio e atitudes machistas rejeitando as mulheres não “virgens”.

Na puberdade, as transformações do corpo são acompanhadas por uma rápida aceleração do crescimento estrutural. As transformações da puberdade podem ser acompanhadas por alterações de humor, instabilidade emocional, questionamento e conflito. Na puberdade, com a ação dos hormônios sexuais, o desejo sexual se intensifica. É a partir da puberdade que o interesse por outras pessoas e o desejo de uma relação sexual com a penetração começa a se manifestar (BRASIL, 1994).

Este contexto dificulta o relacionamento entre as moças, de quem são cobradas atitudes castas, e os rapazes, que têm de provar sua masculinidade precocemente, com o início muitas vezes prematuro da atividade sexual, por pressão social. Outro aspecto importante é a defasagem existente entre a maturidade biológica, alcançada mais cedo, e a maturidade psicológica e social que cada vez mais tarde se torna completa. Perante este quadro os jovens se encontram perdidos, sem um parâmetro social claro de comportamento sexual e com uma urgência biológica a ser satisfeita em idade precoce.

De acordo com Nery a palavra adolescência deriva do latim adolescente, que significa “crescer”. Adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade; mocidade; juventude. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos, e o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) a conceitua como a faixa etária de 12 a 18 anos. É uma transição entre a fase de criança e a adulta, sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo.

Taquette (2002:10) afirma que há três etapas da adolescência em relação ao desenvolvimento, a primeira é Adolescência precoce (10 aos 14 anos) Esta é a fase da grande transformação biológica, em que o comportamento sexual depende destas mudanças físicas. Nesta etapa a sexualidade ainda é indiferenciada e a masturbação é a conduta sexual mais frequente. As mudanças do corpo, neste período, são mais rápidas do que a capacidade dos adolescentes de assimilar em cada nova imagem que surge.



Segundo Muller (2015:62) a segunda etapa é definida como a adolescência média (15-16 anos) destacasse pelo relacionamento amoroso (namoro ou o “ficar” com alguém) geralmente se inicia nesta fase. Já há uma aceitação maior das transformações físicas, resultando em um corpo adulto com capacidade reprodutiva. As meninas tendem a usar roupas que expõem seu corpo sedutoramente. No namoro as carícias são progressivas até culminar com a relação sexual genital, que ocorre geralmente nesta fase.

Já a terceira etapa é chamada de adolescência tardia (17 a 20 anos) Nesta etapa a identidade sexual já está definida e a maior estabilidade afetiva favorece a busca de um objeto amoroso único. O namoro apaixonado é frequente. À medida em que há maior maturidade psicológica e social, o jovem evolui para a independência econômica da família e para um relacionamento afetivo mais duradouro.

Trata-se de uma etapa da vida em que ocorrem a maturação sexual, o acirramento dos conflitos familiares e a formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que determinarão sua vida e na qual se inicia a cobrança de maiores responsabilidades e definição do campo profissional. Lidar com essa situação particular exige das equipes de saúde uma abordagem integral dos problemas detectados, dentre eles a gravidez na adolescência.

2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. O problema afeta, especialmente, a biografia da juventude e sua possibilidade de elaborar um projeto de vida estável. É especialmente traumático quando ocorre nas classes socioeconomicamente desfavoráveis. Muitos são os desafios e mudanças próprias da adolescência, podendo os mesmos incorrer num comportamento de risco. Esse segmento populacional encontra-se mais exposto à gravidez na adolescência, às doenças sexualmente transmissíveis - DST/AIDS, ao uso de drogas, acidentes e diferentes formas de violência.



Conforme os casos, as mulheres tem gravidez mais o menos penosas. Algumas passam a sofrer, desde os dois meses, de náuseas e vômitos. Outras queixam-se de dores mais ou menos intensas que podem ser sinal de uma interrupção da gravidez. É o falso parto ou aborto espontâneo, que é preciso não confundir com aborto provocado. (LOPES, 1986:53).

A vulnerabilidade das adolescentes com relação à gravidez envolve vários feitos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente não estar preparada para uma gestação, cuidar do seu filho e não ter uma estrutura para cuidar do mesmo. Nos últimos anos, aumentou expressivamente a preocupação de vários setores da sociedade com relação ao fato gravidez na adolescência. A gravidez na adolescência é, pois, focada como problema social e de saúde pública, argumentando-se que há um aumento do índice deste tipo de gravidez nos últimos anos.

Segundo informações obtidas na Secretaria de Saúde do município de Itaituba- PA o índice de gravidez no ano de 2016 foi alarmante, foram registrada exatamente 284 adolescente grávidas, sendo que 15 sofreram abortos espontâneos pois as mesmas não tinham estruturas físicas e psicológicas de trazer ao mundo crianças, tendo em vistas que as adolescentes ainda estavam em fase de descobertas. 213 adolescentes, que correspondem a 75% encontravam-se fora da escola, por conta de bullying tanto por parte dos colegas de classe, quanto pelos professores de sua escola.____ Mediante estas informações foi relatado também que a gravidez na adolescência é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade do adolescente, pelos resultados ocorridos desse evento, como o aborto, a morbidade e a mortalidade materna.

Taquette (2002) cita que a gravidez na adolescência pode produzir efeitos prejudiciais à saúde da mãe e do conceito e contribuir para a conservação da pobreza. Quando esta ocorre na faixa etária de 10 a 14 anos, os transtornos são ainda maiores, pois a maior parte não é planejada, sendo interrompida pelo aborto, praticado, frequentemente, em péssimas condições técnicas e de higiene, com risco de apresentar complicações e graves sequelas, podendo levar a adolescente à morte.

De acordo com Luz (1999):



O aumento de casos de gravidez na adolescência nos últimos anos, fenômeno observado no mundo inteiro, induz a diferentes explicações: educação sexual insignificante; aumento da liberdade feminina; declínio da idade da menarca; desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais; banalização (pelos meios de comunicação) dos aspectos relativos a sexualidade; aumento da promiscuidade, entre outros. (LUZ, 1999:17)

De acordo com a autora Luz (1999) a gravidez na adolescência provém, principalmente, da não-utilização de método contraceptivo e, em menor porcentagem, da utilização inadequada desses métodos. Nesses casos, as ações de prevenção assumem um papel de suma importância, devendo incluir não apenas a oferta de preservativos feminino e masculino e os demais métodos anticoncepcionais, mas também a garantia de espaço para que o adolescente possa falar de si próprio, trocar experiência e receber informações que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis de vida.

2.3.1 Prevenção

A gravidez na adolescência é uma realidade assustadora que pode mudar a vida de uma adolescente em um instante. Sabemos que a gravidez na adolescência é evitável. Ao fazer o sexo é preciso manter-se informado sobre o que se pode fazer para evitar uma gravidez indesejada. Segundo os médicos, uma das práticas infalíveis para evitar a gravidez é aliar o uso da camisinha (que previne contra as DSTs) a um método anticoncepcional.

Para saber qual será o mais adequado, é preciso verificar com o ginecologista. Pode ser que a mulher experimente o método e não se adapte a ele podendo sofrer algumas alterações em seu corpo como: menstruação fora de época, sinta inchaço, queixa-se de aumento de peso e desconforto variável. Por isso é necessário ir ao médico. Com acompanhamento profissional, vai sendo verificado, aos poucos, qual o método é mais indicado. O que a amiga, a cunhada, a vizinha ou a tia usa pode não ser o mais indicado para o seu caso. Se cada pessoa é única, então cada caso é um caso.

De acordo com Muller os métodos mais usados para evitar a gravidez são:

Pílula de uso diário: uma cartela em que a mulher toma uma pílula todo o dia, no mesmo horário, e dá um pequeno intervalo ao final da



mesma (de três a sete dias, dependendo do produto). Contém hormônios sintéticos que evitam a liberação de óvulos. Injeção hormonal: há a opção de uma dose que vale por um mês ou a que previne a gravidez por três meses. Impede a ovulação e causa alterações no endométrio, impedindo a gravidez. DIU (Dispositivo Intrauterino): dispositivo colocado pelo médico no interior do útero e com validade variável, requer acompanhamento médico periódico mata ou diminui a movimentação dos espermatozoide. (MULLER, 2009:49-50).

A autora supracitada afirma que é preciso ir ao ginecologista para saber a melhor opção contraceptivas a se usar para a prevenção de gravidez ou seja, é necessário ir ao médico pois é ele irá indicar o melhor método. De acordo com MULLER. Outros métodos menos usados e existentes ainda são: DIU – Dispositivo intrauterino, diafragma, espermicida, vasectomia, laqueadura.

Taquette (2002) refere-se ao Diafragma: anel flexível coberto por uma membrana de borracha que a mulher introduz na vagina quinze minutos antes da penetração, para cobrir o colo do útero, fazendo uma barreira que impede os espermatozoide de entrar. A vários tamanhos e é o ginecologista que medirá o colo uterino e indicará o tamanho certo. Deve ser retirado só de seis a oito horas após a penetração. Pode ser lavado, guardado e reutilizados diversas vezes, é eficaz se usado com espermicida. Espermicida: espécie de geleia ou creme que mata ou imobiliza os espermatozoide, impedindo que entre no colo do útero. Deve ser colocado na vagina antes da penetração e a mulher não pode se levantar para não escorrer. É bem eficaz se usado como diafragma.

Há também os métodos definitivos para evitar a gravidez, indicada apenas para quem já teve filhos, esta fase adulta é certa de que não deseja mais tê-los. São eles:

Taquette (2002) refere-se também a Vasectomia: intervenção cirúrgica em que se corta o canal deferente, localizado na região genital masculina, impedindo que os espermatozoides saiam dos testículos. O homem ejacula, mas apenas líquidos da próstata e das vesículas seminais, sem espermatozoides. Laqueadura: cortam-se ou amarram-se as trompas da mulher evitando o contato do óvulo com os espermatozoides.

Há métodos que tem alta margem de falha e, justamente por isso, não recomendados. São eles: Coito Interrompido: é a retirada do pênis da vagina antes da ejaculação. Falha porque, antes mesmo de ejacular, o homem libera uma gota de líquido lubrificante que já pode conter espermatozoides e



engravidar a mulher.

Luz (1999) faz alusão a Tabelinha: é não transar no período fértil, que compreende o dia da ovulação, os três dias anteriores a ela e os três dias depois. Falha porque é comum as pessoas errarem nas contas, ou terem um ciclo irregular, em que não se dar para prever ao certo o dia da ovulação. Muco cervical: é não transar no período em que aparecem uma secreção que vem do colo do útero, sinal de que a mulher estar no período fértil. Depois da menstruação, a vagina apresenta uma secreção fluida que, aos poucos, se torna um muco claro, lubrificante e, ao se esticar entre os dedos, parece um fio elástico. O método falha por é difícil identificar ao certo esse muco.

Algumas crenças também atrapalham a seguinte frase “É só lavar que não pega nada?” pega, sim. Tanto DSTs como gravidez. Depois que correu a ejaculação dentro da vagina, não adianta lavar bem para evitar a gravidez (ou as doenças). O risco já exista.

“Gozar perto da vagina não engravida” engano. Ejacular nas proximidade da vagina oferece risco de gravidez: pode ser que um pouco de sêmen chega até a abertura da vagina e, assim, os espermatozoides consigam começar seu caminho até o ovulo. Esses são apenas alguns dos métodos mais utilizados.

2.4 O PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL.

Considera-se hoje que é um dever da escola abordar o tema e o mesmo deve inclusive constar no projeto político pedagógico da mesma, até como forma de explicar e fazer com que haja realmente uma educação sexual na instituição. Também é necessário atentar para a formação continuada dos professores em relação ao tema. Todos os professores, de qualquer que seja a disciplina que ensinam, e que desejam se ocupar da educação sexual é preciso que possuam os requisitos principais para desempenhar este trabalho, ou seja, só precisam receber uma formação especial.

Sabemos que é dever da escola informar os familiares sobre a inserção do tema na proposta curricular, ou seja, o conversa entre escola e família deverá dar-se de todas as formas. Vale ressaltar que a escola através de práticas pedagógicas diversas, tem o papel de construir e mediar a relação do sujeito consigo mesmo, fazendo com que o mesmo tome a si mesmo como



objeto de cuidados, alternando comportamentos.

[...] abordagem da sexualidade não deve limitar-se ao tratamento de questões biológicas e reprodutoras, muito ao contrário, deve incluir um questionamento mais amplo sobre o sexo, seus valores, seus aspectos preventivos, para o indivíduo como forma de exercício da cidadania. (MULTIRIO apud LIMA, 2001:64)

Os autores relatam que a educação sexual é um processo educativo que passa pelos valores familiares e aspectos preventivos. Apresentando efeitos e resultados demorados, muitas vezes só observados após muito tempo e, certamente não tendo o poder de transformar todas as maneiras e comportamentos dos adolescentes.

De acordo com Nunes:

[...] a atitude pedagógica que decorre deste reconhecimento exige um intento pragmático em buscar instrumentos científicos e habilidades psico-institucionais de modo a permitir a serenidade ao observar o adolescente apropriando-se de sua corporeidade desejante e desejosa, ou que seja possível encontrá-la numa exploração natural de suas possibilidades corporais. Os educadores que evitam abordar a discussão sobre a sexualidade, que não buscam informações para o seu aperfeiçoamento e que nada desenvolve para adquirir uma habilidade didática para trabalhar o assunto estão radicado na omissão e na irresponsabilidade, pois o descurar da sexualidade significa abdicar da educação integral da adolescente, tão reclamada por todos os educadores tidos como progressistas e que possuam alguma dimensão de responsabilidade ética sobre sua função social e educacional. (NUNES, 2000:118)

Por esse motivo, a escola precisa estar preparada para atender a todos, não importando hora e nem local para ajudar aos adolescentes. O docente ao orientar precisa remeter o aluno à reflexão sobre o entendimento, sobre sua forma de pensamento, apenas assim a aprendizagem será significativa, caso contrário o trabalho em orientação não surtirá efeito nenhum.

A orientação sexual requer educadores sensibilizados e instruídos, tolerantes e habilitados a tratar o adolescente sob a confiança e a liberdade, como elementos estruturais de uma ética de humanização e dignidade sexual. (NUNES, 2000:119).

A escola precisa demonstrar naturalidade e atitudes de tolerância, mostrar coerência entre discurso, comportamentos e atitudes, gerar um clima de confiança, favorecendo o diálogo, responder as perguntas de forma natural



e verdadeira, partir de conhecimentos contextualizados, utilizando-se de estratégias de aprendizagem de forma lúdica. Não podemos ignorar o tema, pois o silêncio é também uma forma de educar. Quando calamos, nossos alunos aprendem que a sexualidade é um tabu, assunto a ser ignorado, logo poderão surgir dúvidas e conflitos em relação a sua própria sexualidade.

A escola é uma das instituições onde se instalam mecanismo do dispositivo da sexualidade, há de se questionar como isto ocorre

2.5 OS DESAFIOS DA FAMÍLIA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL

Lima (2001) cita que a escola deve-se atentar para o fato de que os pais, por direito e dever, são os primeiros educadores e deles não se pode retirar esse direito. Claro que, muitos pais, por vários motivos, apresentam dificuldades de orientar seus filhos quanto à educação sexual. Cada família tem o direito de escolher um modelo de educação, mas é fundamental que haja coerência no compromisso e estilo de vida adotado. A adolescência é um período de grandes transformações e descoberta, é tempo de afirmação da personalidade e de formação e de relações mais profundas com sociedade, escola e principalmente com família. É acompanhada também pela busca da identidade própria e pelo despertar do erotismo o que a faz um período delicado no qual poderá surgir um aumento de conflito entre pais e filhos.

Pinto (1999) afirma que a escola não pode e nem deve substituir a família nos contextos básico da educação. Pode e deve, ser o local onde a educação proporcionada pela família se complementa com os suportes educacionais de forma mais explanada. É sem obstáculos que se deve encarar a orientação e educação sexual.

Pinto (1999) afirma ainda que nesta etapa a uma busca pela determinação de valores, ideologias e estilo de vida se uma vulnerabilidade a certos agravos relacionados ao abuso de drogas, álcool e práticas sexuais desprotegidas. É nessa fase que muitas famílias pode sentir-se despreparadas para atender as exigências dos filhos por se acharem incapazes intelectual e emocionalmente para orientar, conduzir, informar e direcioná-los sobre a sexualidade em suas várias dimensões. Neste sentido, é necessário que os pais



e filhos compreendam e vivencie esta etapa de vida, valorizando seus conhecimentos, sua história e suas crenças para que tomem consciência de que a família é um espaço essencial na formação dos indivíduos.

A família seria, sem sombra de dúvida, a estrutura social mais indicada para o processo, por ter erros os adultos (educadores) mais significativos de nossa vida e estar presente na fase de formação de nossas personalidades, em nossos primeiros anos de existência. A família no entanto, ao menos como está atualmente constituída, genericamente falando não tem condições para empreender esse processo de forma adequada. Por isso mesmo que o processo acaba sendo remetido para a escola (PINTO, 1999:15).

De acordo com o autor supracitado (PINTO, 1999) a família tem e sempre terá um papel de suma importância na vida de nossos adolescentes, competindo a escola a função de lapidar os valores e informações que são acarretados de dentro do ambiente familiar. Mas, como os pais geralmente não conseguem compreender a linguagem de seus filhos, eles acabam conduzindo a responsabilidade somente para escola.

Nery (2008) aponta que a família é considerada como um espaço indispensável para garantir a sobrevivência, a proteção integral de seus membros, independente da dinâmica ou da forma como ela está estruturada. O meio familiar propicia a sustentação da afetividade e também desempenha um papel decisivo na educação sexual de seus membros, pois é nelas que são apreendidos os valores éticos e humanitários necessário para se viver em sociedade. Muitas vezes os pais não sabem agir diante das demonstrações da sexualidade de seus filhos, porque não é tarefa fácil aceitar e entender a maneira de pensar dos jovens. É preciso rever conceitos e entender as diferenças de ideias, uma vez que o crescimento dos filhos podem virar conflitos e tensão familiar.

Enio (1999) afirma que é importante que ao perceberem a entrada dos filhos na puberdade, os pais procurem entendê-los de forma a facilitar o vínculo afetivos entre eles. É essencial que nessa fase seja criado um ambiente de confiança para que, ao perceber o início da adolescência haja uma proximidade entre pais e filhos, para que seus filhos se sintam bem ao questionar e conversar com seus pais sobre sexualidade de forma clara e compreensiva.





3 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA ORIENTAS A SEXUALIDADE DOS ALUNOS: ANÁLISE DO PROJETO BOM MENINO, ITAITUBA-PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O estudo de caso foi realizado com professores, pais e alunos nas dependências do Projeto Bom Menino, estar situada no município de Itaituba, Estado do Pará, localizado na Rodovia Transamazônica S/Nº, CEP 68181-120 – C.P.M.J: 01.920.699\0001-70 – 15101134.

O Projeto Bom Menino surgiu de uma parceria entre o Clube de Mães Bela Vista através da Sr^a Maria Da Silva Oliveira (Dona Mana) e o 15º BPM BATALHÃO TRANSAMAZÔNICA, sob o comando do TEN CEL QOPM Adonai Eber Rodrigues Leitão. Tais instituições tinham como objetivo primordial o atendimento educacional a crianças carentes que se encontravam ociosas no contexto social.

A equipe técnica precursora viabilizou conhecimentos teóricos de cunho pedagógico e militar, com o intuito de disciplinar para uma formação escolar e profissional, com instruções de ordem unida, educação física, música, teatro e artesanato, ministrados por policiais militares capacitados para atuarem com crianças e adolescentes. Dentre os militares que se destacaram para colaborar voluntariamente nas ações socioeducativa sem nenhum vínculo empregatício ou financeiro, que compunham o corpo docente: CAP QOPM Cordeiro, TEN QOPM Carvalho, TEN QOPM Ronald, SGT Santana, SGT Jucivaldo, SGT PM Adelson, SD PM FEM Fátima, SD Adailson, SD Soares, SD PM Wagner, SD PM FEM Izabel, SD PM FEM Diana, SD PM FEM Ilma, civis (voluntários) Nazareno Santos e Waldemy de Oliveira, que se comprometeram a servir e acompanhar essas crianças e adolescente.

Atualmente o efetivo de instrutores são todos do 15º BPM, com a parceria de funcionárias de apoio de serviços gerais e acadêmicas de instituições de nível superior, espaço que possibilita manter uma integração com a comunidade local e do reconhecimento pelos serviços prestados a toda uma geração de crianças e adolescentes que conviveram e convivem com as experiências sociais, pedagógicas e militares, favorecendo em oportunidades



para estudo e análise da repercussão do trabalho social administrado pela segurança pública do Estado do Pará.

As instalações físicas e administrativas ainda são precárias, havendo apenas uma reforma na secretaria e nas dependências do salão por instituições religiosas e empresas privadas que mantém parcerias. Os móveis escolares em razão do tempo, estão desgastando-se e não suprem as necessidades dos educandos que são matriculados anualmente. Devido espaço físico ser insuficiente para atender a demanda de aluno, necessita-se usar 03 (três) salas de aula do 15º BPM, quadra de esporte, campo de futebol e da área de lazer. O Projeto Bom Menino funciona no Centro Social Transamazônica desde 1997, cedido também para a comunidade participar de reuniões, cursos e festas sociais.

Quanto aos recursos materiais a escola dispõe de carteiras em bom estado de conservação, 01 (um) Datashow, 01 (uma) tela de projeção, 01 (um) DVD, 01 (um) televisão, 1 (um) computador, 01 (uma) impressora, 01 (um) micro system, 01 (uma) caixa de som e 02 (dois) microfones.

O corpo docente é formado por 35 (trinta e cinco) professores, sendo 33 (trinta e três) graduados em nível superior e 02 (dois) estão cursando graduação. O corpo técnico administrativo da escola conta com 01 (uma) diretora, 01 (uma) vice-diretora, 01(um) secretário, 01 (uma) coordenadora do Programa Mais Educação. O corpo de apoio é formado de 03 (três) auxiliares de secretaria, 03 (três) merendeiras, 05 (cinco) auxiliares de serviço gerais, 04 (quatro) vigias.

O Projeto Bom Menino trabalha baseada nos princípios de Gestão Democrática, onde instrutores, coordenadores, alunos, pais ou responsáveis e comunidade local compartilham com as decisões envolvendo este espaço escolar

3.2 METODOLOGIA

A análise da pesquisa foi realizada no Projeto Bom Menino, adotou a metodologia bibliográfica e pesquisa de campo, que possibilita o processo de investigação, uma vez que bibliográfico, a qual teve como base referencias teóricas, as quais podem ser encontradas em diversos tipos de instrumentos como livros, artigos, documentos e etc., sendo fundamentado em autores que



discutem o tema em análise. A abordagem do estudo de campo é qualitativa e descritiva, pois tem a finalidade de interpretar e descrever o fenômeno em contexto.

O seu principal escopo é perceber de que maneira a referida instituição trabalha a orientação sexual e com que frequência os pais conversam com seus filhos sobre o tema, e qual o grau de importância através de informações obtidas pelos pais, alunos e professores.

O primeiro passo a ser tomado foi um diálogo formal com a coordenadora responsável da instituição, no qual foi esclarecido o objetivo principal da pesquisa de campo, bem como o grau de importância que se é dado ao tema abordado. Dessa maneira abrindo espaço para ouvir sugestões da coordenadora. E logo em seguida realizou-se a pesquisa com os pais e alunos explicando sua finalidade e reforçando a questão do anonimato. Quanto a pesquisa de campo foram formulados 3 questionários, 6 (Seis) perguntas abertas e fechadas para os pais, 6 (seis) questões para o corpo docente e para os alunos 7 (sete) perguntas também abertas e fechadas. Para evidenciar o propósito do estudo, utilizaram-se uma pesquisa descritiva em abordagem quantitativas e qualitativas na coletas de dados afim de detectar a problemática de acordo com o entrevistado.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

O estudo teve como os sujeitos da pesquisa 7 (Sete) professores sendo que 4 são graduados, 2 em pedagogia, 1 assistente social e 1 em história. 2 estão estudando uma graduação onde 1 cursa pedagogia e outro teologia. Os mesmos estão sempre em busca de novos conhecimentos. Desses 7 professores 3 trabalham na área da educação a 15 anos, 1 tem 7 anos de atuação e 2 tem apenas 3 anos. Os mesmos afirmaram que nunca tiveram nenhum treinamento para que possam claramente explanar sobre sexualidade com os pais e alunos. Como não há nenhum sexólogo em nosso município e muito menos na instituição os profissionais mais adequados para abordar este assunto dentro da comunidade escolar são os pedagogos.

Os mentores fazem o possível para manter os alunos informados sobre o referido tema, foram entrevistados também 10 (dez) pais dos alunos



matriculados no projeto Bom Menino onde somente 1 possui ensino superior na área da pedagogia e 9 tem apenas o nível fundamental incompleto. Houve 10 (dez) alunos entrevistados, na faixa etária 10 à 15 anos, onde todos fazem parte do Projeto Bom Menino do município de Itaituba-Pará. Adotou-se a metodologia pesquisa de campo para a análise de coletas de dados.

A pesquisa foi fundamentada a partir do conhecimento teórico de vários autores como: Nunes (2000), Taquette (2001), Freud (2001), Mullinar (2003), Meira (2002), Costa (1986), Foucault (1982), Oliveira (2002), Louro (1997) tomando assim informações essenciais para esclarecer a problemática durante a investigação científica e de campo.

3.3.1 Na Visão dos Alunos

Na pesquisa de campo foi realizado 1 questionário com 7 (sete) perguntas abertas e fechadas para os alunos no Projeto Bom menino que fica localizado no município de Itaituba-PA. Para melhor entendimento, na análises de dados nos gráficos “A” é referente aos alunos entrevistados sendo identificados os dez alunos como: A1, A2, A3, A4... e assim sucessivamente. Iniciando a análise de dados da pesquisa foi perguntado para os alunos qual a sua idade:

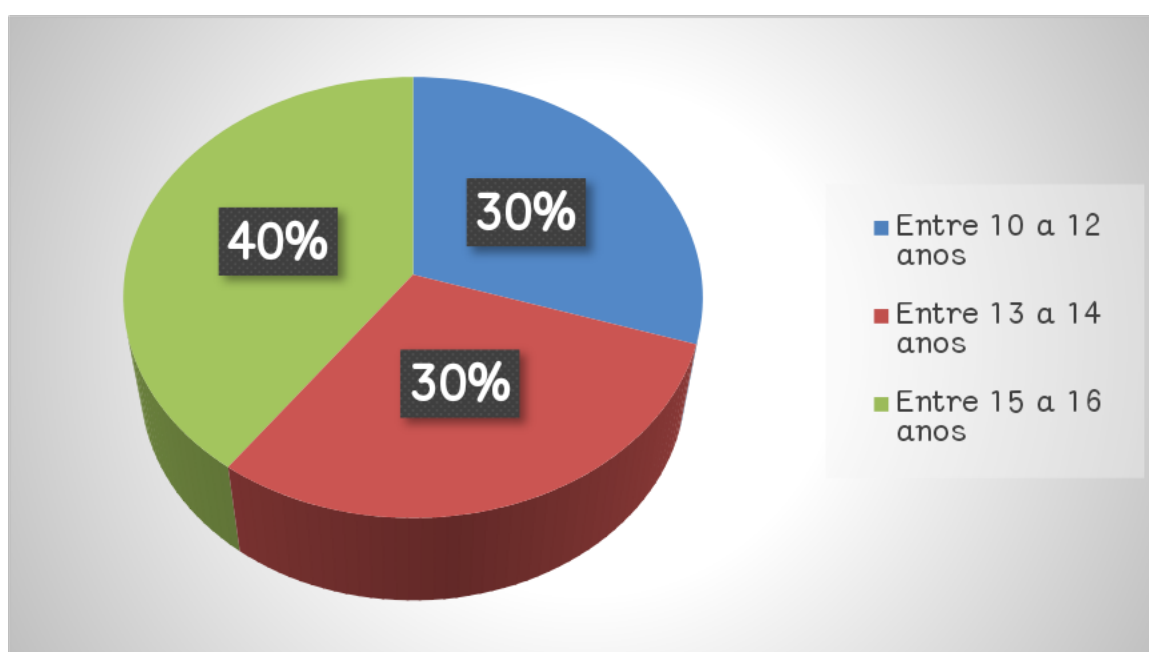


Gráfico 1- Qual sua idade?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino (2017)

Baseado na coleta de dados acima, pode se nota que 30% dos alunos tem entre 10 à 12 ano, e 30% dos alunos tem entre 13 à 14 anos e 40% tem entre 15% á 16 anos compondo assim uma grande variedade de idade.

Percebe-se também que são idades nas quais despertam muito interesse pela sexualidade e muitas curiosidades

Taquette (2002) ressalta que curiosidades dos adolescentes a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber. A satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade e tensão.

Dando continuidade à segunda pergunta foi: Você já namora?

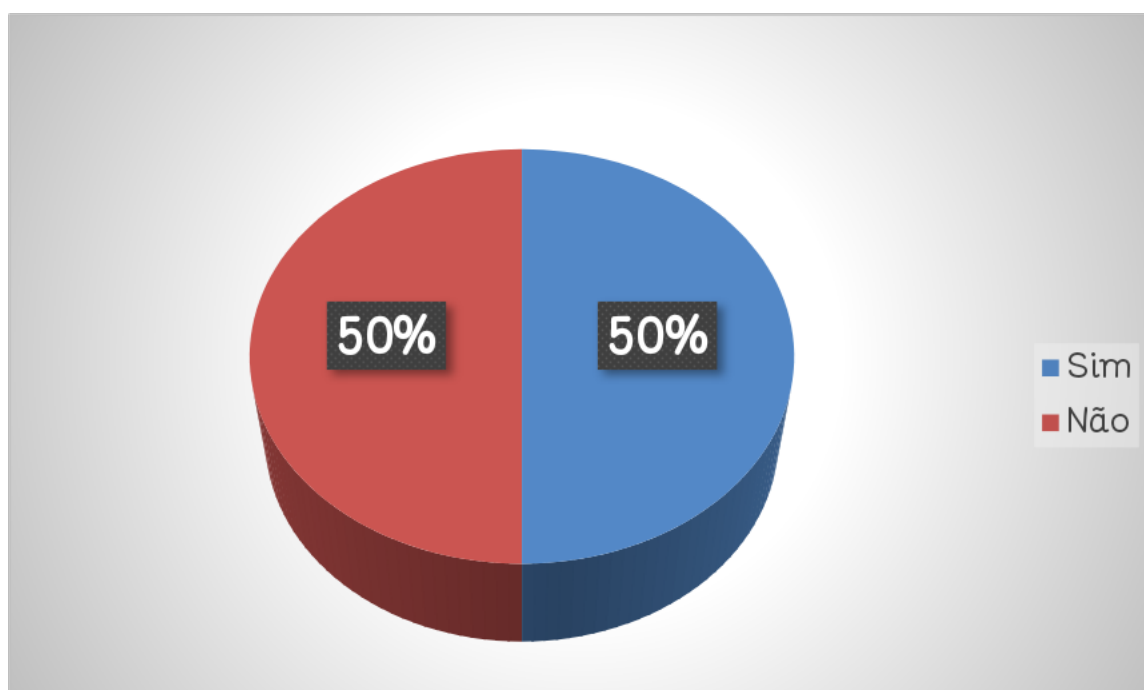


Gráfico 2- Você já namora?**Fonte:** Alunos do Projeto Bom Menino (2017)

Pode-se afirmar que a 50% dos alunos investigados já tem um relacionamento amoroso dentro e fora do ambiente escolar, e a outra metade alegam não ter nenhum relacionamento afetivo. Mas sabe-se que dentre a outra metade pode haver mais adolescentes que já namoram, mas que por falta de confiança não se sentiram a vontade em responder a pergunta acima.

É preocupante essa informação pois os adolescentes iniciam sua vida amorosa muito cedo e surge uma alerta, de que precisa urgente haver um trabalho de intervenção para haja uma ligação direta com a comunidade escolar.

Na terceira pergunta foi: O que você entende de sexualidade?

A1	"Não sei"
A2	"Nada"
A3	"Acho que é sobre sexo, escuto minhas amigas falar dentro da escola várias saliência"
A4	"Sei algumas coisa, mas tenho vergonha de falar, porque não sei se aprendi de forma certa"
A5	"Nadica de nada"
A6	Nada
A7	"Usar camisinha na hora de tranzar"
A8	"Devemos se prevenir contra doença usando camisinha, e esperar a idade certa para começar a fazer sexo".
A9	"Acho que fala sobre sexo"
A10	"É quando a gente fala de saliência com o amigo. Kkkkkk...."

Quadro 1- O que você entende por sexualidade?**Fonte:** Alunos do Projeto Bom Menino (2017)

Baseado no questionamento acredita-se que a maioria dos alunos tem um conhecimento prévio sobre sexualidade, podendo-se então afirmar que todas as faixa etárias estudadas tem no mínimo 1 ou 2 alunos que já tem um pré-conceito sobre o referido assunto, fazendo com que assim possamos ter a



absoluta certeza de que precisamos ter mais atenção para esses alunos que necessitam de mediadores qualificados para enfatizar sobre esse tema dentro do recinto escolar. Visto que, os mesmos demonstraram em suas respostas terem uma noção sobre sexualidade.

O estudioso Marcedo (2013) afirma que a fase da adolescência é um período onde o jovem passa por um processo de transformações biopsicossocial e que inicia por volta dos dez aos doze anos de idade até os dezoitos. Seu corpo encontra-se modificado, seus instintos sexuais estão aflorados, acontece a percepção do outro como objeto de desejo e propiciador de prazer. Além do mais, o jovem está em busca de sua afirmação como sujeito independente, e por isso há uma busca de informação sobre essas modificações e reações sexuais em seus corpos, e muitas das vezes os mesmos buscam se informar em suas rodas de amigos até mesmo em redes sociais. Abrindo assim uma alerta tanto para os pais quanto para os professores.

A quarta pergunta para os alunos foi: Sua família conversa com você sobre sexualidade?

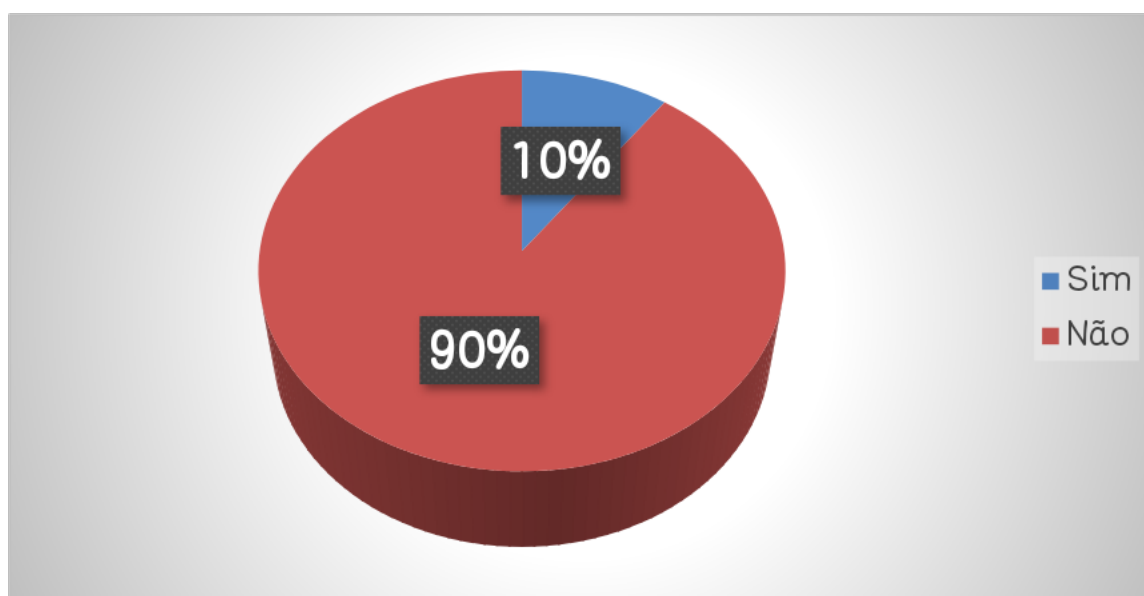


Gráfico 3- Sua família conversa com você sobre a sexualidade?
Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino (2017)

O gráfico acima demonstra o quanto a família se faz ausente no que se refere em ter diálogo aberto entre pais e filhos sobre sexualidade. Demonstrando ainda que isso nos faz reforçar o pensamento de que falar sobre sexo dentro do âmbito familiar ainda é um tabu, e é justamente esse tabu que deve ser quebrado dentro dos lares, pois os principais prejudicados no meio de toda essa falta de informações que há no meio das famílias são nossas crianças e adolescentes.

O trabalho de orientação sexual deve ser proposto com base na definição da sexualidade. Um trabalho que não se atenha apenas aos aspectos informativos ou biológicos acerca do tema, mas abra espaço para que os jovens possam debater tabus com seus familiares, os preconceitos e a educação sexual de forma geral, buscando ampliar seus conhecimentos sobre a vida e sobre a própria sexualidade (ÊNIO, 1999:19).

O autor supracitado afirma que a orientação sexual deve ter uma proposta baseada na definição da sexualidade de cada indivíduo, não esquecendo que este é um trabalho no qual precisa ser contínuo que não deve ser levado em consideração apenas os aspectos informativos ou biológicos referente ao assunto, mas também que os jovens tenham oportunidades de ter uma confabulação com suas famílias, podendo assim quebrar barreiras e preconceitos ao se falar de sexualidade, e buscando ampliar seus conhecimentos sobre o referido tema.

A quinta pergunta foi: Seus professores do projeto conversam com os alunos sobre a sexualidade?

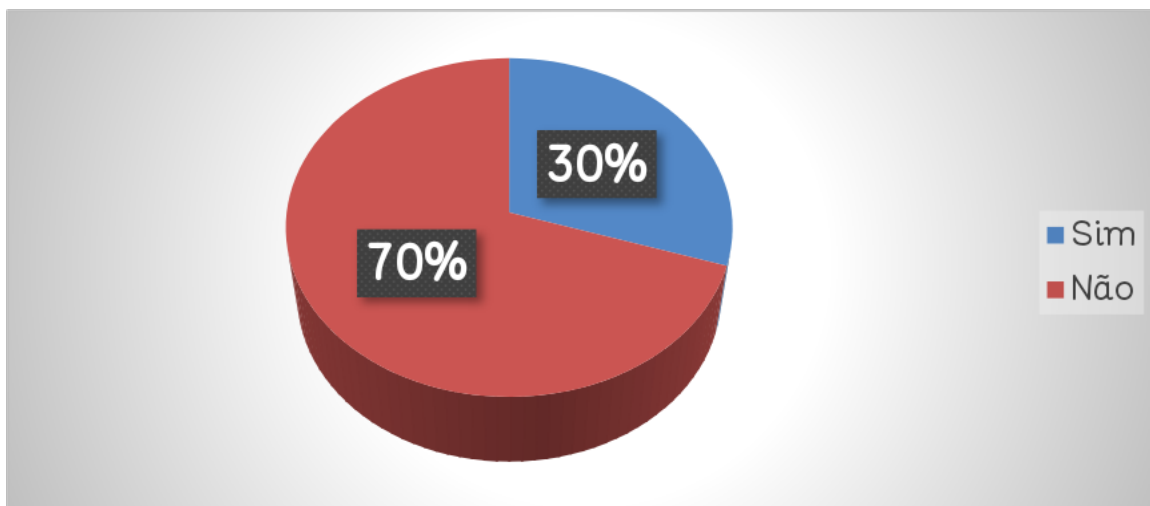


Gráfico 4- Seus professores do projeto conversam com os alunos sobre sexualidade?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino (2017)

Na análise de dados coletados no gráfico acima expõe que a maioria dos discentes nunca tiveram um cavaco sobre sexualidade com seus docentes. Fazendo assim que seja reforçado a ideia que tanto os professores quanto os pais precisam ter um diálogo aberto com esses adolescentes em relação ao tema abordado neste trabalho de pesquisa.

É de suma importância que os professores fale com seus alunos sobre a sexualidade, pois os mesmos estão a mercê de suas dúvidas e curiosidades. A sexta pergunta para os alunos foi: Seus pais já conversaram e explicaram sobre esses temas: Aborto, sexo, masturbação, Dst's, sexo e namoro.

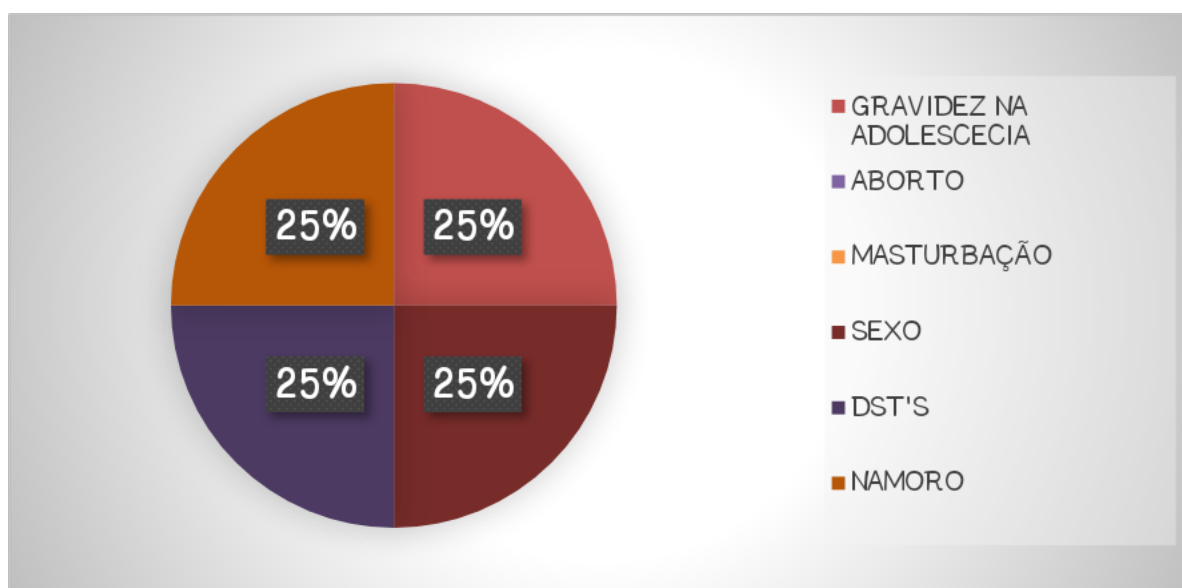


Gráfico 5- Seus pais já conversaram e explicaram sobre esses temas: Aborto, sexo, masturbação, Dst's, sexo e namoro.

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino (2017).

Quanto ao gráfico 3 pode-se notar que 90% dos pais não falam com seus filhos sobre sexualidade, um índice um tanto assustador, pois podemos compreender ainda que esses pais precisam ser chamados atenção para que possam despertar pro mundo afora que oferece informações impróprias para

esses adolescentes, sem contar que a falta de diálogo dentro dos lares abre as portas pra oportunidade de seus filhos subtraíam informações sobre o assunto de forma errônea, chegando até mesmo a praticarem o ato de forma inadequada, e sem proteção alguma. Com tudo isso, os jovens são emocionalmente instáveis, angustiados, buscam refúgio e proteção. São altamente vulneráveis ao meio ambiente, podendo envolver-se com amigos, muitas vezes, indesejados, mas que os compreendem, correndo o risco de envolverem-se em situações conflitantes e perigosas, como gravidez precoce, DST, drogas e outros tantos males.

A sétima pergunta foi: Gostaria que seus pais conversasse com você sobre sexualidade?

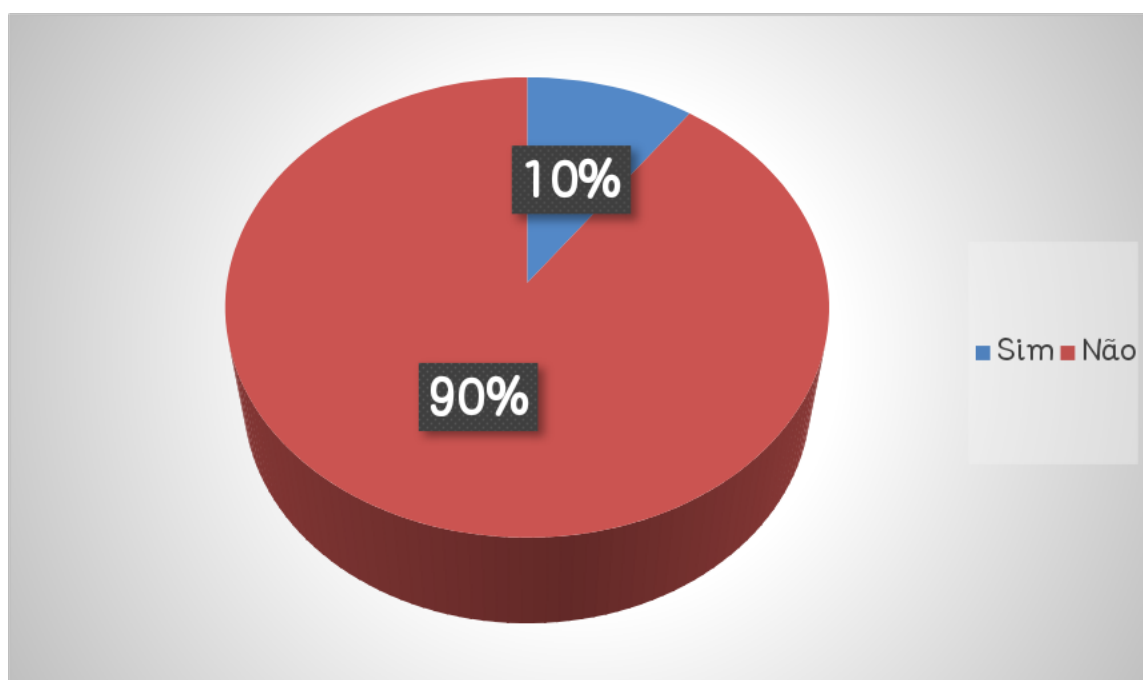


Gráfico 6- Gostaria que seus pais conversasse com você sobre sexualidade?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino (2017)

De acordo com a análise de dados coletados no gráfico acima, pode-se notar em que 90% dos entrevistados não se sentem à vontade em conversar

sobre sexualidade com seus pais, pois muitos alegam ter vergonha e não se sentirem a vontade de falar sobre o referido assunto com os mesmos. Os alunos relataram que preferem buscar informações no meio de roda de amigos, de preferência com os amiguinho da mesma faixa etária.

Essa informação acaba sendo assustadora pois sabe-se que os adolescentes ainda estão na fase de autoconhecimento e não tem informações adequadas pra si e muito menos pra ser passada adiante. Os adolescente preferem relacionar-se com as turmas, inicialmente, só de meninos e meninas, e ao exercitar sua possibilidade de relacionamento com os outros, como em todas as outras esferas da vida do adolescente, passam a enfrentar essa situação com medos e receios, ao mesmo tempo, que ocasiona o desejo de conhecer, de buscar o novo e de conseguir relacionar-se com os demais. O medo e o desejo, causados pelas mudanças impostas e obtidas, são constante na vida dos adolescentes.

3.3.2 Na visão dos pais

Foram entrevistados 10 mães de alunos que participam do Projeto Bom Menino, sendo que apenas 1 é graduada em pedagogia e as demais tem apenas o nível fundamental incompleto. Para melhor entendimento na análise de dados do gráfico, “M” é para identificar as mães, prosseguindo assim com M1, M2, M3, M4... e assim sucessivamente.

Para os pais falarem sobre orientação sexual com os seus filhos não é uma tarefa fácil, pois os mesmo tem pensamentos defasado de que seus filhos ainda não tem idade para ter esse tipo de informação, a maioria dos pais tem preconceitos em achar que falar sobre sexualidade para seus filhos estará incentivando os mesmos a praticar o sexo, e alguns consideram uma tremenda falta de vergonha, e sem contar que alguns pais alegam que conversar sobre orientação sexual com seus filhos, será debatido sobre homossexualismo abrindo oportunidade para seus filhos virarem “ gays ou lésbicas” haja que a opção sexual ainda é uma das grandes preocupações dos pais.

A primeira pergunta feita para os pais, foi qual faixa etária de seus filhos: Qual a faixa etária de seus filhos?



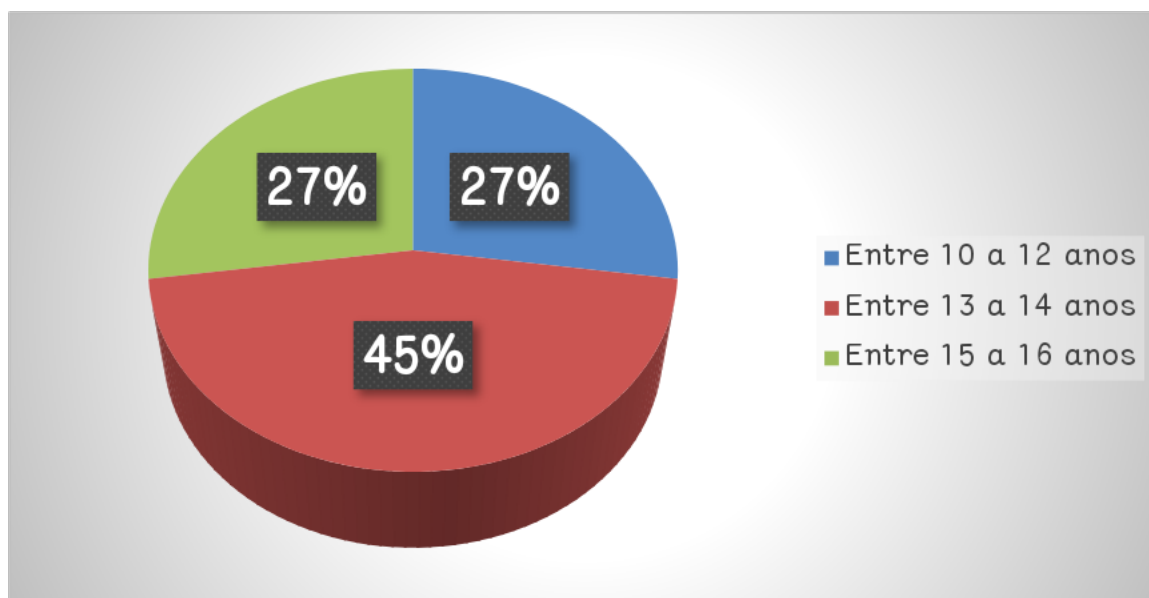


Gráfico 7- Qual a faixa etária de seus filhos?
Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino (2017)

Com o gráfico acima pode-se afirmar que as idade verificadas nesta pesquisa são bem variadas, e isso implica em um fator de suma importância, onde pode ser detectado adolescentes com curiosidades superficial e outros mais aguçados sobre o assunto, tendo em vista que alguns tem conhecimento bem abrangente faltando apenas ser lapidados.

A segunda pergunta feita para os pais foi: Você fala com seus filhos sobre sexualidade?

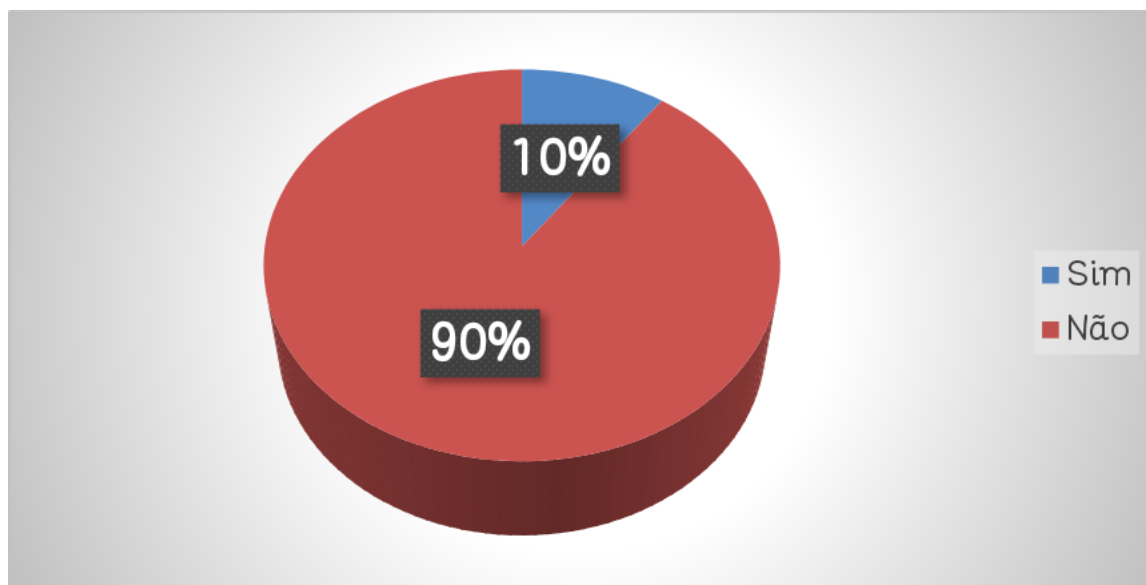


Gráfico 8- Você fala com seus filhos sobre sexualidade?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017.

Pode-se perceber através do gráfico acima, que 90% dos pais não falam com seus filhos sobre sexualidade, pelo simples fato de não se sentirem a vontade de falar com seus filhos sobre o assunto ou por simplesmente achar em que seus filhos ainda não tem idade de ouvir sobre este tema que acaba sendo muito polêmico na sociedade, e que muito das vezes acaba deixando os pais constrangidos por conta de que os mesmos não sente bem em conversar com seus filhos sobre sexo e prevenções. Percebe-se que, apesar de ser tarefa essencial da família a educação sexual dos filhos, muitas vezes, os pais preferem fugir da responsabilidade em abordar o assunto com seus filhos. Portanto, além dos muitos estudos sobre a visão dos adolescentes no que se refere à sexualidade, faz-se necessária a pesquisa neste campo visando compreender o assunto, também, sob a ótica dos pais destes adolescentes, verificando quais as suas opiniões sobre a questão da sexualidade dos filhos, sobre as rápidas transformações dos padrões de comportamento e suas principais dificuldades, preocupando-se com o tipo de comunicação estabelecida entre pais e filhos que é peça fundamental na vida desses jovens.

A terceira pergunta foi: Com que frequência você fala com seus filhos sobre o assunto?

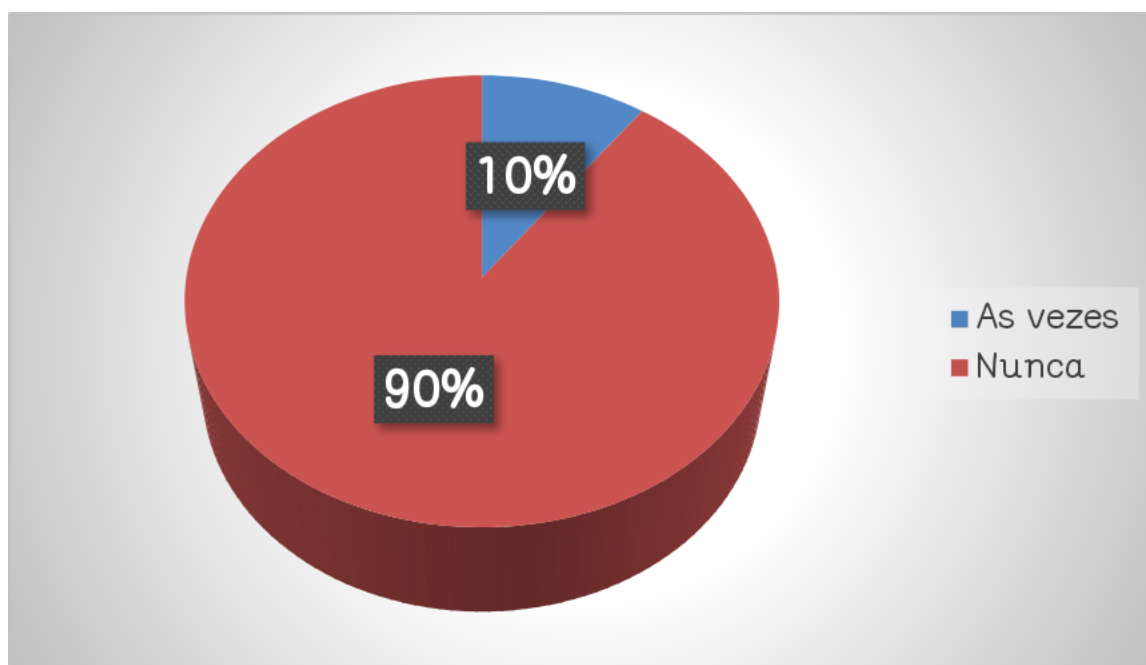


Gráfico 9- Com que frequência você fala com seus filhos sobre o assunto?
Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

Ao analisar o gráfico acima pode-se perceber que a maioria dos pais nunca conversaram com seus filhos sobre a sexualidade, e os mesmo não demonstraram nenhum interesse em buscar forma adequadas para dialogar com seus filhos sobre o referido tema, pode-se perceber que os pais que batem papo com seus filhos sobre este assunto, acaba se tornando um amigo confiável pelos mesmo, e nota-se também que esses pais estão sempre abertos para ouvir e receber sugestões de outras pessoas, sobre de que forma pode ser melhorados essa conversação com nossos adolescentes.

A quarta pergunta para os pais foi se eles concordam que a orientação sexual seja transmitida em forma de conteúdo dentro da sala de aula: Você

concorda que a orientação sexual seja transmitida como conteúdo dentro da sala de aula?

M1	"Sim"
M2	"Sim"
M3	"Sim"
M4	"Sim"
M5	"Sim"
M6	"Não por que meu filho não tem idade pra aprender sobre isso"
M7	"Não"
M8	"Sim"
M9	"Sim e bom por que os professores sabe como falar desses assuntos como nossos filhos"
M10	"Sim por q si dependr de mim a minha filha não vai ouvi nunca eu falar sobre sexo ainda mais com ela".

Quadro 2- Você concorda que a orientação sexual seja transmitida como conteúdo dentro da sala de aula?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

Percebe-se na respostas acima que a maioria dos pais concordam em que a orientação sexual seja transmitida dentro da sala de aula como conteúdo. Os mesmos deixam bem claro que é uma oportunidade de seus filhos aprenderem de forma adequada sobre sexualidade, haja visto que os professores podem explicar tudo aquilo em que os mesmos não sentem à vontade de falar e esclarecer as hesitas dos adolescentes.

De acordo com Enio (1999) a legislação ora entrando em vigor torna obrigatório a orientação sexual como tema transversal no curriculum das escolas de ensino básico. Mas de onde as milhares de escola do pais tiraram os milhares de professores adequadamente preparados? O temor que tem assolado os profissionais da área é de que, por falta de profissionais adequadamente preparados, as escolas chamem alguns educadores que possam ser não educadores, mas sim agente de uma repressão ainda mais intensa.

A quinta pergunta para os pais foi: Qual sua opinião com relação a orientação sexual dentro da escola?

M1	"Acho que será bom porque pelo menos os professores sabem como falar dessas coisas como nossos filhos"
M2	"Do todo apoio que por que eu mesma não sei nem como falar sobre sexo com minha filha. "
M3	"Seria legal"
M4	"Muito importante que tenha isso nas escolas"
M5	"Bom seria se tivesse mesmo"
M6	"Acho que os nossos filhos devem aprender sobre este assunto só depois dos 18 anos"
M7	"Deve ser evitado esse assunto dentro da escola porque esses meninos sabem tudo e são curiosos"
M8	"É muito importante para nós e para os nossos filhos"
M9	"Esse assunto deve ser conversado tanto na escola, como dentro de casa. Pois prefiro que minha filha aprenda o certo do que coisas erradas na rua"
M10	"Bom que o pessoal da escola fale tudo o que eu não tenho coragem de falar com meus filhos"

Quadro 3- Qual sua opinião com relação a orientação sexual dentro da escola?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

De acordo com as respostas acima pôde ser notado em que a maior parte dos pais tem uma opinião positiva sobre a sexualidade, e ainda tem pais que não aprovam por considerarem que seus filhos não tem idade adequada para que possa iniciar a ouvir falar sobre o assunto mencionado acima. É por este tipo de pensamentos negativos que nossos jovens não tem informações adequadas, fazendo com que os mesmos busquem essas informações por outros meios, inserindo assim as redes sociais.

Segundo Valadares (2005) Enquanto a família e a escola pouco falam sobre sexualidade, a mídia explora este lado, criando modelos de comportamentos exageradamente sensuais. E com isso a proposta de orientação sexual nas escolas é de extrema importância, pois trabalha com o



esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão das informações, pois ninguém desconhece a imensa responsabilidade da escola na formação afetiva e emocional dos alunos.

Diante da avalanche de informações que são jogadas para as crianças através da mídia, cabe ao professor orientar o aluno de forma clara e objetiva. Ele ressalta ainda a importância de se abordar a sexualidade dos adolescentes não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também, e principalmente, aos aspectos sociais, entre outros.

A sexta pergunta foi: Você acredita que falar sobre sexualidade com seu filho (a) estará induzindo o mesmo a praticar sexo?

M 1	Pode ser que sim
M 2	Talvez
M 3	Acredito que sim
M 4	Sim
M 5	Tenho plena certeza que sim.
M 6	Não
M 7	Não
M 8	Não
M 9	Não, pelo contrário, estará inibindo ela praticar o sexo sem proteção.
M 10	Sim

Quadro 4- Você acredita que falar sobre sexualidade com seu filho (a) estará induzindo o mesmo a praticar sexo?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

3.3.3 Na visão dos professores

Na instituição todos os professores trabalham diretamente com adolescentes que estão nessa fase de descobrimento e curiosidades, e todos os 07 (sete) docentes foram entrevistados com 7 (Sete) perguntas e os mesmos estão identificados de P1 a P7, onde P= Professor, neste subcapítulo relata suas opiniões acerca dos desafios da docência para orientar a sexualidade no



Projeto Bom Menino que fica localizado no município de Itaituba-PA, onde todos os professores são graduados ou graduandos em diversas áreas do campo educacional.

O questionário apresenta tabelas e gráficos e nele estarão às respostas dadas pelos professores. No estudo foram abordadas questões relacionadas como o tema desafios da docência, pois é muito importante sabermos como atuam os educadores no que se referem a sexualidade, as dificuldades e desafios enfrentados, independente do desenvolvimento de cada educando.

Na primeira perguntada refere-se a formação dos professores, onde os mesmos precisam ser formados ou estarem no mínimo estudando uma graduação.

Nossa primeira pergunta foi: Qual a formação acadêmica de cada um.

P1	Pedagogia
P2	Pedagogia
P3	Pedagogia
P4	Assistente Social
P5	História
P6	Cursando Pedagogia
P7	Cursando Teologia

Quadro 5- Qual sua formação acadêmica?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

Quanto a escolaridade dos entrevistados, percebeu-se que todos são formados ou estão cursando alguma graduação, e isso nos leva a compreender que para atuar no mercado de trabalho como professor é essencial ter uma graduação ou está em processo de formação educacional. A maioria respondeu que são pedagogos e que possuem uma melhor preparação para trabalhar com essa faixa etária. A formação dos profissionais da educação é de suma importância para a escola, aluno e sociedade, pois a formação não abre apenas as portas para o emprego mais também faz com que haja educação de qualidade e onde a aprendizagem se torne um elemento eficaz para o progresso do ensino para os alunos.

A segunda pergunta para os professores foi: Qual o objetivo do projeto



bom menino?

P1	"Tirar as crianças das ruas, inibindo marginalização"
P2	"Tirar crianças e adolescentes da rua"
P3	"Tirar crianças da rua, dando atividades para serem executadas dentro do Projeto Bom menino"
P4	"Tirar crianças e adolescentes das ruas"
P5	Tirar crianças e adolescentes da rua
P6	Tirar crianças e adolescentes da rua e auxiliar os mesmos nas atividades escolares"
P7	"Tirar crianças e adolescentes da rua"

Quadro 6- Qual o objetivo do projeto bom menino?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

De acordo com as respostas acima dos entrevistados, pode-se notar em que o projeto tem um objetivo de suma importância que tirar crianças e adolescentes das ruas, apresentando atividades que possa prender a atenção dessas jovens e que possa também ajudar no seu crescimento social, sem esquecer de dar ênfase também para as atividades são repassadas na escola. Por isso é necessário que todos os professores tenham alguma formação acadêmica ou que esteja cursando para que tenha uma facilidade maior de poder ajudar os alunos a responder suas atividades escolares, somente depois de responderem todas as atividades da escola é que os alunos são liberados para realizar as atividades oferecidas pelo projeto bom menino.

A terceira pergunta para os professores foi: Qual a faixa etária atendida no projeto?

P1	7 anos à 16 anos
P2	7 anos à 16 anos
P3	7 anos à 16 anos
P4	7 anos à 16 anos
P5	7 anos à 16 anos
P6	7 anos à 16 anos
P7	7 anos à 16 anos



Quadro 7- Qual a faixa etária atendida no projeto?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

Observou-se através da leitura de dados que a demanda de alunos varia de 7 anos a 16 anos, são idades onde os alunos podem compreender as formas diferenciadas de trabalhar dentro do projeto, onde os mesmos tem um tratamento diferenciado da escola comum. Pois os mesmo devem cumprir rigorosamente as atividades ofertadas, e devem obedecer seus colegas não importando a idade e seus instrutores, caso contrário os alunos são penalizados de forma rigorosas onde todos os pais tem ciência das penalizações.

A quarta pergunta foi: Você acha que essa faixa etária exige do professor orientação sexual?

P1	"Com toda certeza precisa"
P2	Exige sim, mas falta interesse do governo em capacitar professores nessa área.
P3	"Sim"
P4	"Sem sombra de dúvida precisa"
P5	"Sim"
P6	"Sim"
P7	"Não somente para os alunos, mas também para os pais"

Quadro 8- Você acha que essa faixa etária exige do professor orientação sexual?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

As respostas acima pôde ser notado que os professores sentem que uma grande necessidade de que haja uma preparação dos mesmo para poderem lidar com os pais que muito das vezes não concordam que seus filhos tenham contato com o tema sexualidade e lidar principalmente com essa demanda de alunos nessa faixa etária de (10 anos a 16 anos) onde os mesmos já sentem desejos, emoções, paixões e muito das vezes já tem uma vida sexual ativa. Sabe-se que ter um diálogo aberto dentro da comunidade escolar pode ser inibir várias consequência que serão evitadas através da informação.

A quinta pergunta foi: Os docente trabalham a orientação sexual com os alunos atendidos?



P1	Raramente
P2	Difícilmente
P3	Somente quando sabemos de algum namorico entre os alunos, aí reunimos os alunos para conversar superficialmente sobre sexualidade.
P4	Difícilmente
P5	As vezes
P6	As vezes
P7	As vezes

Quadro 9- Os docentes trabalham a orientação sexual com os alunos atendidos?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

As respostas coletadas acima pode-se ser notado que nem sempre os professores falam com os alunos sobre sexualidade, e isso é porque é obrigatório que se tenha dentro do ambiente escolar um momento de conversação sobre o assunto abordado de decorrer deste trabalho de conclusão.

De acordo com Lima (2001: 42) o profissional mais indicado para falar sobre orientação sexual é sem dúvida o psicólogo com sólida informação na área biológica, pelo menos em um primeiro momento. Mas por ser um tema complexo e exigir sobre tudo confiança, pode ser qualquer profissional (Professor, pensando na escola) que tenha preparo teórico e desperte vínculo e confiança e seus alunos” Acrescenta.

Sexta pergunta para os professores foi: Qual a maior dificuldade em abordar o tema sexualidade?

P1	“aceitação dos pais e encontrar matérias adequado”
P2	“Conseguir a compreensão de todos os pais”
P3	“Capacitação dos professores e aceitação dos pais”
P4	“As dificuldades são grande em todos os sentidos, principalmente no que se diz respeito a qualificação dos professores e principalmente uma parceria com os pais”
P5	“Conversar com os alunos com uma linguagem apropriada”

P6	"Conseguir o apoio dos pais"
P7	" "

Quadro 10- Qual a maior dificuldade em abordar o tema sexualidade?

Fonte: Alunos do Projeto Bom Menino 2017

Na análise feita acima pode-se notar que as dificuldades encontradas para abordar o tema sexualidade são diversas, sendo que falta de compreensão dos pais está em evidência, pois os mesmos não conseguem sentir-se à vontade em discorrer com seus filhos sobre a questão da sexualidade.

Ênio (1999) ressalta que se vê habitualmente é que a maioria dos educadores não estão preparados assim também os pais dos educandos para abordar sobre sexualidade no meio social, acarretando assim a responsabilidade de ambas as partes para ir em busca de ampliar seus conhecimentos para que se tenha uma confabulação de forma clara com os jovens que vivem refém de suas próprias curiosidades e falta de informação.

3.4 PROPOSTA

Diante dos resultados das análises de dados verificou-se que os maiores problemas enfrentados com relação à orientação sexual no Projeto Bom Menino é a falta de confabulação com os pais, alunos e professores. Mediante esses problemas encontrados no resultado da pesquisa foi elaborada uma proposta de intervenção para amenizar a situação da comunidade escolar do Projeto Bom Menino em questão à orientação sexual. As propostas são as seguintes:

- ✓ Programação educacional para que seja abordado sobre o assunto.
- ✓ Palestras
- ✓ Dinâmicas
- ✓ Oficinas
- ✓ Reuniões



CONCLUSÃO

Através deste estudo que tem por tema: Desafios dos docência para orientar a sexualidade dos a alunos: Análise do Projeto Bom Menino, Itaituba-PA, que tem como objetivo Identificar os principais desafios encontrados pelos professores em abrir espaço para confabulações sobre orientação sexual dentro do Projeto Bom Menino. Pode-se perceber quais ao principais desafios enfrentados pelos professores para orientar a sexualidade dentro do espaço escolar haja visto que a sociedade é preconceituosa e ainda é um tabu falar sobre esse assunto dentro do ambiente escolar e principalmente o familiar.

Neste sentido, é preciso considerar que nossos professores precisam de uma qualificação para que possa saber lher dar com os pais e alunos, todo o período da infância como fundamental para o desenvolvimento social através da educação, seus limites nesse processo obedecendo cada etapa de faixa etária de vida do sujeito. Os adolescentes passa por várias fases na sua vida e para que isso aconteça de forma segura ela precisa do apoio da família, pois é na família primeira instrução que ela tem acesso e que estará formando a sua personalidade.

Perante os resultados coletados na pesquisa realizada com os ao pais, alunos e professores do Projeto Bom menino, nota-se que a família possui um papel fundamental na carreira escolar de seu filho para que ele obtenha sucesso em seu desenvolvimento escolar e assim ele se torne um bom cidadão na sociedade. A família precisa mostrar interesse no que se refere orientação sexual dentro do ambiente familiar e escolar, para que os adolescentes sintam-se confiante em saber que ele pode contar com sua família e seus mediadores. A família possui um papel de suma importância no processo de aprendizagem do seu filho, já que ela é a base do ensino. A sexualidade atualmente precisa ser discutida com mais seriedade, pois durante bastante tempo foi tratado como assunto proibido, precisa-se ser entendido que hoje a sexualidade está presente em tudo o que fazemos, vemos e ouvimos, principalmente na mídia.

Pode-se observar também que a escola enfrenta vários desafios sem apoio da família, pois muitas vezes exige muito da escola e esquece que também é de fundamental importância o processo de ensino e aprendizagem, e



para que isso venha acontecer de maneira amigável é preciso que ambos entre em parceria para que essa união aconteça e que venha desenvolver um trabalho de qualidade e melhor para ambos.

Diante disso foram levadas algumas propostas , para que haja uma aproximação entre pais, alunos e professores, entre elas é que seja feito palestras para que a família saiba o quanto é importância e essencial sua presença na educação de seu filho, que seja feito debates para que ela possa participar juntamente com seu filho e para que ela possa saber que pode contar com alguém e se sentir mais forte psicologicamente e emocionalmente, com isso a família e a escola só tem a ganhar e quem ganha mais é o adolescente pois terá mais liberdade em poder tirar suas dúvidas e curiosidades.

Diante de todo trabalho exposto sugestiona-se nesta pesquisa uma proposta de intervenção aonde podemos citar as palestras, debates, reuniões para possa sensibilizar os pais para orientar seus filhos no contexto sexualidade, e os alunos para que eles tenham mais transparência em falar com seus pais e professores sem receios e medos de serem reprimidos.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases, Ministério da Educação, 2001 .

BRASIL, Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade e cultura, Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília ; MEC/SEF, 2001.

COSTA, Silverio da Oliveira. Educação Sexual - Um breve histórico. São Paulo, 1986.

ÊNIO, Carlos Silveira. Orientação Sexual na escola. São Paulo, 1999.

FOUCAULT, M. Historia da sexualidade: a vontade do saber. Vol. I, 12º ed. Rio de Janeiro : Graal, 1997.

FREUD, Sigmund, Um Caso de Histeria, Três Ensaios Sobre a Sexualidade e Outros Trabalhos. Rio de Janeiro: 1905

BRASIL GUIA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: 1994 **Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia**\tradução e adaptação: grupo de trabalho e pesquisa em orientação sexual, associação brasileira interdisciplinar de aids, centro de estudos e comunicação em sexualidade e reprodução humana. – 8º ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

LIMA, Helena. Educação Sexual na visão do martírio. 2001.

LOPES, Antônio. Sexo e Saúde: física e mental. 3º ed. São Paulo: Nova Brasil, 1999.

LOPES, Antônio. Sexo e Saúde: física e mental. 3º ed. São Paulo: Nova Brasil, 1986.

LOURO, L. Educação Sexual para todos. São Paulo: 1997.

LUZ, ANNA MARIA HECKER. MULHER ADOLESCENTE: SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E MATERNIDADE. 1º ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

MARCEDO, Stephen. A saúde mental do jovem Brasileiro. 2013.

MEIRA, Amilton Nascimeto, Sexualidade humana: 2ºed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

MULINAR, Gill Dicionário de orientação sexual para adolescentes: São Paulo, melhoramentos, 1993.

MULLER, Laura. Autopapós sobre sexo. 1º ed. São Paulo: Editora Globo, 2009.



NERY, Anna. Vínculo e Afetividade: Caminho das relações humanas. vol.12 no.4 Rio de Janeiro Dec. 2008

NUNES, César Aparecido. A educação sexual da criança: Subsídios teóricos e propostas praticas para uma abordagem da sexualidade. Campinas-SP, 2000.

NUNES, César Aparecido. Desvendando a sexualidade. Campinas: Papirus, 2006
PINTO, Moisés. Orientação sexual na escola. São Paulo, 1999.

SAYÃO, Y, Orientação Sexual, na escola: Os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J G. (org). Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

SUPLICY, Marta. Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologias. 4º ed. São Paulo: Casa do Psicologo, 1999.

TAQUETTE, R. **Sexualidade, gênero e saúde reprodutiva. Sexualidade na adolescência.** In: Brasil. Ministerio da saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do Adolescentes: Competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde: 2002.

VALADARES, K. Orientação Sexual na Escola. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet. 2005.



APÊNDICES



FAI- FACULDADE DE ITAITUBA.

TEMA DA MONOGRAFIA: DESAFIOS DA DOCENCIA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE DOS ALUNOS: Análise no Projeto Bom Menino, Itaituba-Pará

ACADÊMICO: DAIANE DIAS RODRIGUES MAFRA

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Presado (a) sou aluna concluinte do curso de pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre os desafio da docência para orientar a sexualidade, para a construção da minha monografia. Por isso conto com sua colaboração. Desde já agradeço.

1: Qual a sua idade ?

() entre 10 a 12 anos. () entre 13 a 14 anos.

() entre 15 a 16 anos.

2: você já namora?

--

3: O que você entende por sexualidade?

--

4: Sua família conversa com você sobre sexualidade?

Sim () Não ()

5: Seus professores do projeto bom menino conversam com os alunos sobre sexualidade?

--

6: Seus pais já conversaram e explicaram sobre esses temas:

Aborto () Sim () Não

Gravidez na adolescência () Sim () Não

Masturbação () Sim () Não

Dst's () Sim () Não

Sexo () Sim () Não

Namoro () Sim () Não

6: Gostaria que seus pais conversassem com você sobre sexualidade?



() Sim

() Não

FAI- FACULDADE DE ITAITUBA

TEMA DA MONOGRAFIA: DESAFIOS DA DOCENCIA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE DOS ALUNOS: Análise no Projeto Bom Menino, Itaituba-Pará

ACADÊMICO: DAIANE DIAS RODRIGUES MAFRA

QUESTIONÁRIO AOS PAIS

Presado (a) sou aluna concluinte do curso de pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre os desafio da docência para orientar a sexualidade, para a construção da minha monografia. Por isso conto com sua colaboração. Desde já agradeço.

1: Qual a faixa etária de seu filho (os) ?

() entre 10 a 12 anos.

() entre 13 a 14 anos.

() entre 15 a 16 anos.

2: Você fala com seu filho (a) sobre sexualidade?

Sim () Não ()

3: Com que frequência você fala com seus filhos sobre sexualidade?

As vezes () Sempre () Nunca ()

4: você concorda que a orientação sexual seja transmitida em forma de conteúdo dentro da sala de aula?

Sim () Não ()

5: Qual sua opinião com relação a orientação sexual dentro da escola?

6: Você acredita que fala sobre sexualidade com seu filho(a) estará induzindo o mesmo a praticar sexo?



FAI- FACULDADE DE ITAITUBA

TEMA DA MONOGRAFIA: DESAFIOS DA DOCENCIA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE
DOS ALUNOS: Análise no Projeto Bom Menino, Itaituba-Pará
ACADÊMICO: DAIANE DIAS RODRIGUES MAFRA

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Presado (a) sou aluna concluinte do curso de pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre os desafio da docência para orientar a sexualidade, para a construção da minha monografia. Por isso conto com sua colaboração. Desde já agradeço.

1: Qual a sua formação acadêmica ?

2: Qual o objetivo do Projeto Bom Menino?

3: Qual a faixa etária atendida no projeto?

4: Você acha que essa faixa etária exige do professor orientação sexual?

5: Os docentes trabalham a orientação sexual com os alunos atendidos?

6: Quais as maiores dificuldades encontradas em abordar sexualidade com os alunos?



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PARTICIPAÇÃO
VOLUNTÁRIA DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Eu

_____, RG e
CPF _____, concordo em
participar como sujeito do estudo sobre o tema: Orientação sexual ,para o
Curso de Licenciatura plena em Pedagogia -FAI sobre os desafios da docência
em contexto pedagógico .Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo
pesquisador Daiane Dias Rodrigues sobre a pesquisa, os procedimentos nela
envolvidos, assim como os possíveis benefícios decorrentes de minha
participação. Após receber os esclarecimentos e as informações necessárias e
aceitar fazer parte do estudo, assinei ao final deste documento, que está em
duas vias. Uma delas é minha e a outra é do pesquisador responsável. Em caso
de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador
responsável nos telefones: (93) 992035635.Os relatos declarados serão
utilizados apenas como estudos científicos destinados a divulgação a
comunidade científica interessada.

Foi esclarecido que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação
financeira pela minha participação, assim como foi garantido o sigilo que
assegure a minha privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na
pesquisa sendo utilizado os relatos de didática para se enfrentar desafios em
conduzir o ensino para crianças autistas, desta forma será usado pseudônimo.
Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento,
sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____, ____ de _____ de
2015.

Assinatura do pesquisado

Eu, _____ obtive _____ de _____ forma



voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

